

Projeto Pedagógico de Curso - Medicina Veterinária 2023



REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

COORDENADORAS ACADÊMICAS

Elizabeth Marinho Serra Negra

Carla de Aredes Brum Ribeiro

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Marcílio dos Reis Cardoso

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

COORDENADOR(A) DO CURSO

Renato Travassos Beltrame

SECRETARIA ACADÊMICA

Denise Ribeiro Tuler

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Amanda de Barros Martins

Marcos Vinícius Rodrigues

Maria Cláudia Martins Guerra Miranda

Michelle Carvalho Maia

Renato Travassos Beltrame

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso: Medicina
Veterinária / Centro Universitário Católica do Leste de
Minas Gerais. – 2023.
299 f.

1. Medicina Veterinária – Ensino superior. I. Título.

CDU-619

SUMÁRIO

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	9
1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	9
II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	10
1. MANTENEDORA.....	10
2. INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	10
2.1. Breve histórico da IES	11
2.2. Missão da IES	15
2.3. Princípios e valores educacionais	15
2.4. Visão de futuro da IES.....	15
2.5. Contexto e inserção regional da IES.....	17
III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	24
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	24
2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	28
3. GESTÃO DO CURSO	29
3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	29
3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	33
3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento.....	35
4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO.....	36
4.1. Autoavaliação do curso	36
4.2. Equipe de Coordenação: A CPA.....	38
4.3. Etapas da avaliação interna	39
4.4. Avaliações Externas do Curso	41
IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....	43
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	43
1.1. Políticas de Ensino de Graduação	43

1.2.	Políticas de Pós-graduação.....	45
1.3.	Políticas de Iniciação Científica	46
1.4.	Políticas de Extensão	49
1.5.	Políticas de Educação a Distância.....	53
2.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	56
3.	MISSÃO DO CURSO.....	58
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	58
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	60
5.1.	Competências e Habilidades.....	60
5.2.	Alinhamento Construtivo	63
6.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	66
6.1.	Flexibilidade	68
6.2.	Interdisciplinaridade e transversalidade.....	70
6.3.	Integralização do curso.....	71
6.4.	Matriz Curricular.....	72
7.	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	76
7.1.	Temas transversais.....	83
7.1.1.	Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de Históriae Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	83
7.2.	Educação Ambiental	84
7.2.1.	Ecologia integral	84
7.3.	Direitos Humanos	86
7.4.	Educação e Políticas de Gênero	86
7.5.	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.....	88
7.6.	Educação para a terceira idade.....	88
7.7.	Disciplinas Optativas	88
7.8.	Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso.....	88

7.9. Ementário e Bibliografia	92
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA	92
8.1. Metodologia de Ensino	94
8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem	96
8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras	99
8.4. Extensão Curricularizada	100
8.5. Estágio Curricular Supervisionado.....	101
8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do EstágioObrigatório e Não Obrigatório	104
8.5.2. Convênios e parcerias.....	104
8.6. Atividades complementares	105
8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares	107
8.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	108
8.7.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação, registro edisponibilização	108
9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	109
9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	110
9.2. Material Didático	112
9.3. Atividades de Tutoria	113
9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	115
9.5. Equipe Multidisciplinar	116
V- CORPO DISCENTE	118
1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	118
1.1. Perfil do corpo discente do curso de Medicina Veterinária	120
2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL.....	120
2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI.....	120
2.2. Apoio Psicopedagógico	123

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso	124
2.4. Acessibilidade Financeira	125
2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria.....	126
2.6. Ouvidoria.....	128
2.7. Pastoral Universitária.....	128
2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.	130
2.9. Central de Atendimento	131
2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso – PROGRESSO.....	132
2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais.....	135
2.12. Mobilização Estudantil - Ligas Acadêmicas	136
VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	138
1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	138
2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	141
3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	141
4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	143
5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	144
6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..	145
7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	146
8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	149
9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO	150
10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	150
11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE	151
VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	153
1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	153
2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO- ADMINISTRATIVO.....	153

VIII- INFRAESTRUTURA.....	155
1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	155
2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	157
3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	157
4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	158
4.1. Sala de professores.....	158
4.2. Sala de Professores de Tempo Integral	159
4.3. Espaço de trabalho para o coordenador.....	159
4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos	160
4.5. Auditórios	162
4.6. Laboratórios didáticos de formação básica	164
4.7. Laboratórios didáticos de formação específica	166
4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB.....	169
4.8. Serviços acadêmicos.....	169
4.9. Biblioteca.....	171
4.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização.....	172
4.9.2. Instalações Gerais	174
4.9.3. Biblioteca Digital.....	176
4.9.4. Horários de atendimento	177
4.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas	177
4.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	178
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	179
X- APÊNDICES/REGULAMENTOS.....	182
Apêndice I - Alinhamento Construtivo.....	182
Apêndice II - Ementário	223
Apêndice III - Extensão Curricularizada.....	266
Apêndice IV - Estágio curricular supervisionado.....	276

Apêndice V – Atividades Complementares.....	282
Apêndice VI - Matriz Curricular B.....	287
Apêndice VII- Trabalho de Conclusão de Curso.....	291

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA							
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica - UBEC						
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30						
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante						
Cidade:	Brasília - DF					CEP	71735-513
Fone:	(61) 3383-9000			e-mail:	ubec@ubec.edu.br		
DADOS DA INSTITUIÇÃO							
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais						
CNPJ:	00.331.801/0006-44						
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário						
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	Fone:	(31) 3846-5500	
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: unileste.catolica.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO							
Denominação do Curso:	Medicina Veterinária						
Modalidade:	Presencial						
Endereço de Oferta:	Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500 - Bairro Universitário - Cidade Coronel Fabriciano - MG CEP. 35170-056						
Regime de matrícula:	Seriado						
Duração do Curso	5 (cinco) anos						
Tempo de integralização	Mínimo: 5 anos (10 semestres) Máximo: (10 anos) 20 semestres						
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino		Vespertino		Noturno	Totais
Vagas anuais:	60					120	180
Carga Horária Total	DISC	EAD	EXT	EST	TCC	ATC	TOTAL
	1960	720	440	400	80	400	4000
Situação Legal do Curso	Autorização: Resolução CONSUN Nº 68 - 28/09/2017						
	Reconhecimento				Renovação de Reconhecimento		
Documento Nº							
Data da Publicação							
Conceito MEC (CC)							
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	-		Conceito:		-	

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas

EST: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

ATC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília(CECB), Colégio Católica Timóteo, Colégio Católica Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Colégio Católica de Curitiba.

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o credenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo credenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o credenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente — o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Católica Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, se transformou no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à

crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Católica Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Colégio Católica de Timóteo.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EaD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal relacionadas, sobretudo, ao transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado o Processo nº 01/2017 em 18/05/2017, na 24ª Reunião do Conselho Universitário, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião. Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o credenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda, em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81 de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i) o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da pandemia da Covid-19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos cursos. Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica — UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027.

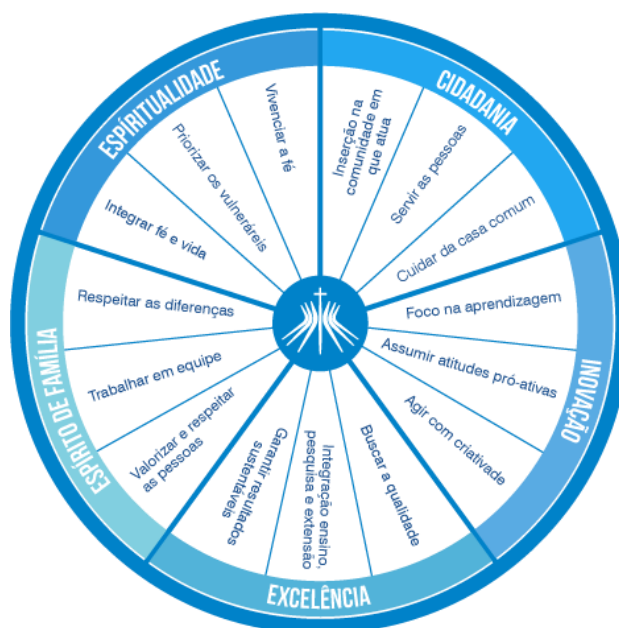
Em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares.

2.2. Missão da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores humanos e cristãos”.

2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

Excelência - Pastoralidade - Diversidade metodológica - Pertinência - Empreendedorismo e Inovação

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, o fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço às pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar como outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino- aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas

atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação em organismos da sociedade organizada.

O Empreendedorismo e Inovação é uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, em 2023, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de

sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 20 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 37% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12 mil empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

<i>Indicadores</i>	<i>RMVA</i>	<i>Colar Metropolitano</i>	<i>Total</i>
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km ² - 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² - 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) - 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos quatro municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais, portais de notícia e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo exposições, apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Moraes - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, erade 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam cursos em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no

Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O centro universitário tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

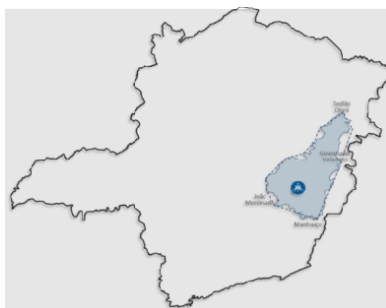
O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste

atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.



Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Medicina Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.
- Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto. Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos.
- através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.
- Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos.

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

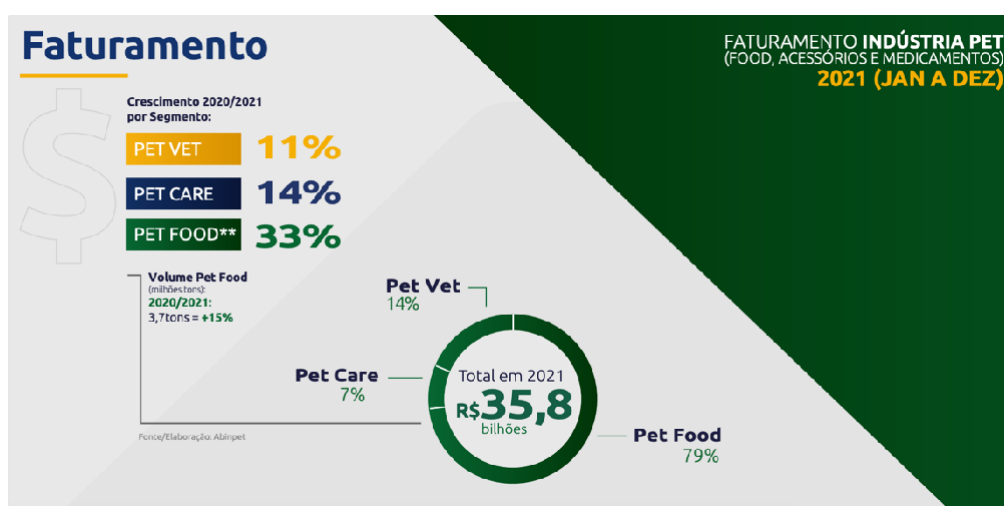
O egresso do curso de Medicina Veterinária tem um extenso campo para exercer suas funções profissionais, considerando uma formação generalista que o capacita para a participação do processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país, constituindo o principal objetivo da Medicina Veterinária, o que justifica, por si só, a amplitude do mercado de trabalho do profissional que atua em diferentes áreas como: agropecuária, saúde pública, clínicas, hospitais e consultórios veterinários, produção e segurança alimentar, responsabilidade técnica, docente, perito criminal, laboratórios, produção de vacinas e medicamentos, e outros como a política social, a qual a contribuição da Medicina Veterinária é indispensável.

Expandem-se, mais ainda, o volume de trabalho do médico veterinário quando se constata que na sociedade do conhecimento, além das atividades relacionadas à saúde animal, cada vez mais atualizadas, a produção de animais vinculada a produtividade econômica está ainda mais precoce e intensiva, exigindo desse

profissional, conhecimento e responsabilidade para promover a transparência no mercado de trabalho e também nas entidades privadas, com orientações, informações e aplicabilidade da técnica.

No seu amplo leque de competências, pode-se destacar a atuação do Médico Veterinário nas atividades de conservação ambiental, atuando na área clínica e cirúrgica da fauna silvestre. Podem ainda atuar no controle de exploração das espécies silvestres e exóticas, bem como dos seus subprodutos. O veterinário tem grande participação na preservação do Meio Ambiente, pois está intimamente ligado à qualidade de vida, atuando também na Educação Ambiental.

O mercado de trabalho para o médico veterinário vem ao longo dos anos mostrando um crescente desenvolvimento. Nesse cenário, o Brasil é o sexto maior mercado de animais pet do mundo, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) em 2022. O Brasil tem a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo e é o terceiro maior país em população total de animais de estimação. São 58,1 milhões de cães, 27,1 milhões de gatos, 20,8 milhões de peixes, 41 milhões de aves e mais 2,53 milhões de outros animais. O total é de 149,6 milhões de pets, o que demonstra a força potencial do nosso setor na economia brasileira, conforme apresentado na figura abaixo (MERCADO, 2022).



Na região do Vale do Aço cresce o número de animais domésticos, em especial cães e gatos, criados pela população, aumentando a procura pelo médico veterinário na assistência clínica e cirúrgica (CRMV-MG, 2017). O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais – CRMV-MG, acompanhando esse novo cenário na região, criou em 2015, uma Unidade Regional na cidade de Ipatinga, estando sob sua jurisdição cerca de 71 municípios do Estado de Minas Gerais, para atender a demanda regional. Cabe lembrar que, de acordo com a legislação do órgão, em todo estabelecimento comercial que presta serviço relacionado à animais a presença do médico veterinário como responsável técnico é obrigatória.

Os municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço com destaque no agronegócio são Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, Belo Oriente, Naque, Santana do Paraíso, Açucena, Antônio Dias, Dionísio, Jaguaráçu, Marliéria, Periquito e São José do Goiabal. No Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), considerando-se esta região, existem cadastros de agroindústrias de pequeno porte destinada a produção de ovos in natura e queijo; ainda, fábricas de rações estabelecimentos de abate, industrialização, laticínio, e outros de processamento e/ou manipulação de produtos de origem animal (SIM/IMA/SIF/SISBI-POA) que necessitam de registro em órgão oficial de inspeção para seu funcionamento (IMA, 2023).

A região do Vale do Aço possui um rico patrimônio natural representado pela diversidade de seus ambientes aquáticos com maior ambiente lacustre da América Latina, fragmentos representativos da Mata Atlântica, onde se destaca o Parque Estadual do Rio Doce – PERD, com 35.000 hectares, cerca de 40 lagos naturais preservados, inclusive o maior lago natural do Brasil e uma grande diversidade de fauna, um laboratório natural para ensino, pesquisa e extensão (PARQUE, 2023). Porém, devido a ação antrópica na Unidade de Conservação, a fauna está suscetível a doenças, tráfico e atropelamentos.

A Lei complementar nº140, de 08 de dezembro de 2011, fixou normas para cooperação entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios em relação à competência e gestão da fauna no Brasil. Em junho de 2013, seguindo o disposto desta lei complementar, foi formalizado o termo de cooperação técnica entre o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA) e o Governo do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Meio

Ambiente (SEMAD) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF) (PARQUE, 2023).

Após o termo de cooperação, a Regional Rio Doce em Governador Valadares, onde encontra-se a sede da gestão da Fauna, entre anos de 2015 e 2016 recebeu cerca de 124 e 170 animais silvestres, respectivamente, vítimas de maus tratos e atropelamentos. E devido a grande demanda para o manejo desses animais na Região do Vale do Aço, no primeiro semestre de 2017, o Centro de Biodiversidade da Usipa - CEBUS, assinou um Termo de Cooperação com o Instituto Estadual de Floresta — IEF, para o manejo da fauna silvestre capturada, com objetivo de prestar serviço médico veterinário aos animais que são recolhidos pela Polícia Ambiental e Trânsito de Ipatinga, Corpo de Bombeiro do Vale do Aço e do próprio IEF.

Após a assinatura do Termo de Cooperação, no período de janeiro a agosto de 2017, o CEBUS recebeu 2173 animais silvestres, de janeiro 2017 a dezembro de 2022, a maioria apreendida do tráfico ou recolhida no ambiente doméstico, outros por acidentes de trânsito ou elétricos e vítimas de maus tratos. Esses resultados demonstram a importância do trabalho do Médico Veterinário no manejo da Fauna Silvestre na Região do Vale do Aço.

A conservação e manejo dos recursos naturais e o controle de vetores de zoonoses, como por exemplo, as Leishmanioses visceral e tegumentar, Febre Amarela, Raiva, Febre Maculosa, Esporotricose, Dengue, entre outras, requer estratégias e ações integradas na área de saúde pública e meio ambiente que exigem a presença do médico veterinário. Aspectos epidemiológicos derivados do Plano Estadual de Saúde de Minas Gerais — 2020-2023, e informações derivadas de levantamento das prefeituras de Coronel Fabriciano, Timóteo e Ipatinga, confirmam a necessidade de atenção a estas e outras zoonoses importantes na região. A conservação e manejo de recursos naturais, dentro de uma proposta transdisciplinar que envolve vários cursos do Unileste, visa a aplicação dos estudos na melhoria da qualidade de vida, exigindo cada vez mais participação do Médico Veterinário sob olhar da Saúde Única, em especial a Medicina Veterinária do Coletivo e a Educação Ambiental.

Em relação as aptidões para agropecuária na região, o curso de Medicina Veterinária, em 2019, em parceria com SEBRAE e Secretarias Municipais de Turismo e Desenvolvimento Econômico, realizou um levantamento a partir de

visitas e escrituração de 38 propriedades e atividades desenvolvidas no município de Ipatinga. Constatou-se que muitas das propriedades desenvolviam, em sua maioria sem orientação técnica, atividades voltadas a produção de hortaliças, bovinocultura de corte e leite, avicultura, fruticultura, suinocultura, piscicultura, equideocultura, dentre outras.

No último plano diretor de desenvolvimento integrado, da Região Metropolitana do Vale do Aço (2019), consta que há a necessidade de promover uma maior integração econômica da região, gerando oportunidades para os municípios do colar, que se caracterizam em grande parte, por terem a atividade agropecuária como uma das principais fontes de geração de renda e emprego. No Censo 2016 entre os 24 municípios do Colar Metropolitano, 17 municípios apresentam participação acima de 6,10% (média de Minas Gerais) na agropecuária, entre eles 11 municípios superam 10% de participação.

Dessa forma, o contexto supracitado foi motivador para a implantação e tem sido estímulo a continuidade do Curso de Medicina Veterinária, possibilitando ao Unileste consolidar sua atuação junto à comunidade como Centro Universitário de referência na formação do profissional Médico Veterinário qualificado e comprometido com a saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária - Bacharelado foi criado em 2017, por meio da Resolução CONSUN, nº 68, de 28 de setembro de 2017, com o objetivo da formação de um profissional generalista com habilidades e competências para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental com capacidade analítica que facilite o aprendizado de novas técnicas e visão crítica da realidade. O primeiro projeto pedagógico foi implantado em 2018, após aprovação pelo CONSEPE, Resolução 285, de 13/12/2017.

Em 2020 evidenciou a necessidade de reformulação do currículo para se fazer cumprir a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 - Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, que estabelecia um prazo de dois anos

para implantação da curricularização da extensão nos cursos superiores. O Novo PPC também estava alinhado às diretrizes da Mantenedora. A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferenciais competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 358 de 18/11/2020, o novo PPC teve sua implantação iniciada em 2021.

Em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares. Tendo como referência as novas DCUs, houve uma atualização do currículo para os ingressantes a partir de 2021. Ainda em 2022, o NDE do curso, de posse de um novo entendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019) e com base no novo prazo para a implantação de currículos coerentes à DCN de 2019 (Resolução CNE/CES no 1 de 29 de dezembro de 2020), propôs o projeto, ora apresentado, para os ingressantes a partir de 2023. Em fevereiro 2023 consolidando o papel de atenção e responsabilidade as demandas regionais, o Unileste realizou a Solenidade de Colação de Grau da primeira turma de Médicos Veterinários formados em uma instituição de ensino superior da Região Metropolitana do Vale do Aço. Tal fato consolida uma área de formação ainda não contemplada na região, valorizando e beneficiando a população.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Medicina Veterinária tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Medicina Veterinária é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste.

A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes. A coordenação do curso está sob a responsabilidade do professor **Renato Travassos Beltrame**, nomeado pela **portaria RT 18/2021**. O professor possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999) e Medicina Veterinária pela Universidade de Vila Velha (2002), Mestrado em Produção Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2006), e Doutorado em Ciência Animal pela mesma instituição.

O coordenador tem larga experiência na docência de cursos de graduação, na gestão acadêmica e da pesquisa em áreas afins da medicina veterinária. Especificamente, atua de forma mais direta na elaboração de projetos voltados a biotécnicas da reprodução, ginecologia e fisiopatologia da reprodução, ultrassonografia, melhoramento animal, métodos de simulação e análise de viabilidade econômica. Possui patentes concedidas e depositadas junto ao Instituto Nacional de Propriedade intelectual (INPI), contribuindo ainda como assessor junto aos periódicos - Theriogenology, Small Ruminant Research, Animal Reproduction Science, Reproduction in Domestic Animals. Já coordenou comitê de ética humano (CEP), e é membro da comissão de Ética no Uso de Animais

(CEUA) do Unileste. Captou recursos e geriu projetos em agências de fomento em órgãos públicos e privados. Atualmente, integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) eo Banco Nacional de Itens (BNI) da Educação Superior.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenação Acadêmica:** reuniões com os coordenadores, sob gestão do coordenador acadêmico, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante:** reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.

- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Estágio Institucional para acompanhar os fluxos e processos de estágio e a relação com as insituições parceiras; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programade Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoacom deficiência no Unileste e por meio de ações externas : v) Coordenação de Formação Geral e Humanística e Intercâmbio Estudantil, responsável por conduzir a gestão do Programa Propósito de Vida em parceria com o setor de pastoralidade e coordenar as ações no âmbito do Programa de Mobilidade estudantil.
- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA** que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- **Coordenadoria de Iniciação Científica e de Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade.** É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas

atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso.

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC.

O NDE do curso de Medicina Veterinária prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho — demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, a cada quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. Todos os docentes possuem titulação de mestre ou doutor e com experiência de atuação profissional em diferentes áreas. O regime de trabalho é parcial (3 docentes, 60%) e integral (2 docentes, 40%).

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da

graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso.

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Medicina Veterinária é equivalente ao colegiado de curso e tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em sistema próprio. O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação.
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.

- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.
- As demandas de atividades do conselho de curso são estabelecidas via:
 - Coordenação de curso;
 - Núcleo Docente Estruturante;
 - Sistema acadêmico (aluno online); sendo direcionados pela secretariageral a coordenação de curso, e posterior retorno;
 - Docentes da comunidade acadêmica;
 - Representante discente do colegiado.

Todas as decisões do conselho de curso são registradas em ata e assinada pelos membros. O retorno da decisão do conselho de curso é realizado de forma similar a sua entrada, havendo desta forma, um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI, desta Instituição, foi instaurada em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98 e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico- metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 –

de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada participante no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir

do *feedback* do processo avaliativo.

- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Medicina Veterinária são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio do setor de Comunicação e Marketing (banners, outdoor, e-mail mkt, cards, portal, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito)

questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES;
- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior;
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição;
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros);

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas

acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES. Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, as políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades — bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas socioeconômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes. Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.

- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria- prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido. Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como

processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Medicina Veterinária do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica, a extensão e a extensão curricularizada.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos lato sensu do Unileste fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação lato sensu; Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido,

conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação — SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de

desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social. O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é

publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Medicina Veterinária possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Neste sentido, o Curso de Medicina Veterinária tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste, a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

- a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo; contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isso, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento

e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SLEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo 10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a. **Educação em ação:** esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- b. **Saúde e movimento:** o programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.
- c. **Meio Ambiente e sustentabilidade:** o objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.**Empreender solidário:** o programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e está

sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em tempo real (sala de aula, plataformas online, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

- **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.
- **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Ancorado na Portaria

MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o usoda modalidade EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida, institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. f) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. g) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. h) Observância das normas e da legislação específica. i) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas

atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

- **Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EaD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos *in company*, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial. O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22), as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação da UBEC, as Diretrizes Nacionais para a Extensão (Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 3, de 15 de Agosto de 2019; Resolução CNE/CES no 1 de 29 de dezembro de 2020), considerando as

áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso a saber: (i) Ciências Biológicas e da Saúde; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Medicina Veterinária.

O curso adota uma proposta pedagógica capaz de estimular o aluno a buscar novos conhecimentos, partindo do princípio de que estes mantêm um diálogo permanente com outras áreas de conhecimento, seja de questionamento, complementação e/ou ampliação, caracterizando a interdisciplinaridade. Esta interdisciplinaridade depende não somente das modificações curriculares, mas está relacionada à capacidade de cada um em observar as mudanças culturais e sociais, assim como perceber a evolução do processo pedagógico.

A aquisição e elaboração conjunta dos conhecimentos são reflexos do trabalho em equipe e da influência mútua dos que estão permanentemente interagindo em situações de ensino e aprendizagem. Tais interações são favorecidas no Unileste em virtude das aulas práticas nos laboratórios institucionais, Clínica Escola e Fazenda Escola próprias, Fazenda conveniada, convênios do curso, disciplinas extensionistas, disciplinas com carga horária EaD, visitas técnicas, projeto integrador em cada período, projetos de extensão e pesquisa, liga acadêmica, grupo de estudos com temas inerentes a formação do Médico Veterinário, estágios curriculares não obrigatório e obrigatório, intercâmbio e tecnologias de informação que constituem importantes ferramentas para a ampliação dos tempos e espaços educativos. Entende-se que tais atividades promovem a autonomia do estudante no seu processo de ensino/aprendizagem.

O currículo do curso é elaborado pelo NDE e contempla em cada período competências e habilidades que devem ser adquiridas em cada componente curricular. Além disso, a cada período, são traçados resultados de aprendizagem esperados. Esses resultados são materializados nos projetos integradores que visam sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais/simuladas.

O desenvolvimento do curso está também alicerçado no desenvolvimento de competências em contato direto com a comunidade em que atua, seja por meio da extensão, dos projetos de Iniciação Científica e dos estágios.

O NDE do curso, acredita na aquisição de conhecimentos de forma autônoma por meio das tecnologias da informação e comunicação. Assim, o curso prevê a aquisição de competências utilizando os estudos à distância (EAD).

Com relação à proposta metodológica, o curso adota o uso de diversificadas metodologias, principalmente aquelas que privilegiam a aquisição de conhecimentos de maneira efetiva e autônoma.

Como elementos de flexibilização curricular e trabalho interdisciplinar, o curso contempla os projetos integradores, as atividades complementares, a extensão curricular, o estágio e o incentivo ao intercâmbio.

Os estudos em Educação em Direitos Humanos; Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental estão inseridos em disciplinas da matriz curricular e também são trabalhados de maneira transversal, nas disciplinas institucionais, nas atividades complementares, extensão, seminários e em projetos integradores.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como missão promover a formação de Médicos Veterinários generalistas, com visão humanística e comprometidos com a saúde e o bem-estar dos animais, dos seres humanos e com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Medicina Veterinária se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

O Curso de medicina Veterinária do Unileste tem como objetivo a formação de um profissional generalista com habilidades e competências para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública Saúde Ambiental com capacidade analítica que facilite o aprendizado de novastécnicas e visão crítica da realidade.

Objetivos específicos

- Capacitar os estudantes para que estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- Estimular situações de aprendizagem que promovam a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- Proporcionar a formação de profissionais que atuem com confidencialidade a respeito das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- Promover o desenvolvimento de ferramentas de ensino que permitam a formação de um Médico Veterinário pesquisador, através da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere.
- Estimular os estudantes para a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.
- Capacitar para que estejam aptos a potencializar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde.
- Estimular a capacidade de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
- Estimular uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e promover o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).
- Estimular a atuação dos estudantes nas áreas emergentes no campo do conhecimento da medicina veterinária.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Medicina Veterinária do Unileste terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ainda, terá conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Será um profissional capacitado a inserir na realidade regional em que atua e apto a atuar em ações de Conservação, educação ambiental e manejo de animais silvestres e sinantrópicos.

Ao analisar o itinerário formativo do egresso do Unileste, percebe-se uma forte formação do aluno em contato direto com a comunidade local/regional por meio de extensão, projetos integradores e iniciação científica. Isso permite ao formando exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

A região do Vale do Aço possui um rico patrimônio natural representado pela diversidade de seus ambientes aquáticos com maior ambiente lacustre da América Latina, fragmentos representativos da Mata Atlântica, onde se destaca o Parque Estadual do Rio Doce – PERD, com 35.000 hectares, cerca de 40 lagos naturais preservados, inclusive o maior lago natural do Brasil e uma grande biodiversidade de fauna. Levando em consideração a característica da região, as ações extensionistas e de ensino ampliam a formação do aluno, sobretudo nas áreas de educação ambiental e manejo de animais silvestres e sinantrópicos.

5.1. Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante,

considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

- I. Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- II. Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- III. Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- IV. Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- V. Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- VI. Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;
- VII. Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- VIII. Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;
- IX. Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o egresso de Medicina Veterinária tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal

- visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
 - IV. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
 - V. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
 - VI. planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
 - VII. desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
 - VIII. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
 - IX. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
 - X. planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
 - XI. planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
 - XII. elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
 - XIII. planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

- XIV. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde pública, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XXI. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- XXII. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Medicina Veterinária contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa em consonância ao perfil do egresso. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez

que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Os currículos dos cursos de graduação no Unileste são organizados por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador dos currículos de graduação, representados pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem para cada componente curricular.

Essa organização denominada “alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes vem se mostrando exitosa. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação. Sua adoção vem se mostrando exitosa, visto que indicadores de cursos como o ICG e CPC vêm aumentando ao longo dos anos.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional, mas também de informática, aplicativos de

aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Medicina Veterinária como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional Médico Veterinário. Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Medicina Veterinária, o aluno egresso/profissional estará apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ainda, terá conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Será um profissional capacitado a inserir na realidade regional em que atua e apto a atuar em ações de Conservação, educação ambiental e manejo de animais silvestres e sinantrópicos.

Para isto, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária está baseada em três áreas de conhecimento, (Ciências biológicas e da saúde; Ciências humanas e sociais e Ciências da medicina veterinária) e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica. A estrutura permite ao graduando construir uma sequência de conhecimentos que visa dar suporte às áreas temáticas das ciências veterinárias, previstas nas Diretrizes Curriculares.

A organização curricular do Curso Medicina Veterinária está em consonância com sua missão, que é formar médico veterinário com competência técnica e humana e responsabilidade ética e tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas.

Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla unidades curriculares obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Nas unidades curriculares estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

Os currículos dos cursos consideram a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, os currículos são construídos a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do primeiro período ao décimo período os estudantes são preparados para o aprendizado holístico e prático visando a autonomia discente. Neste sentido, considera-se que o processo de aprendizado prático compõe metodologias diversificadas e se faz presente de forma rotineira, em complemento ao classicamente caracterizado pela presença do laboratório, equipamentos, sala de aula e/ou animais e produtos, dentre outros. Não obstante a concepção clássica, entende-se como componente prático, as propostas de metodologias diversificadas que permitam o protagonismo do estudante no processo de ensino/aprendizagem. Desta forma a concepção de disciplinas teóricas e práticas da

estrutura curricular, fundamenta determinada estratégia de gestão e principalmente, a garantia de limite de alunos e, por conseguinte, divisão de turmas, naquelas disciplinas em que o Núcleo Docente Estruturante entende este componente como favorável. Nestas, as turmas são limitadas a 30 alunos.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elementos inovadores. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias.

6.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, disciplinas optativas, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como estratégias de flexibilização curricular.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma

vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Medicina Veterinária e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente,

apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 180 vagas anuais, sendo 120 vagas no turno noturno e 60 vagas no turno integral, e organiza-se em 10 semestres letivos, totalizando 4000 horas. Destas, 3120 horas em disciplinas teórico-práticas, (incluindo 440 horas de extensão curricular), 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 400 horas do estágio obrigatório, 400 horas em atividades complementares.

É integralizado em no mínimo 10 semestres (5 anos) e máximo de 10 anos. O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Medicina Veterinária e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora- aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos/as Atividades/Projetos Integradores/as, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento específico. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

Conforme a matriz curricular, a carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo-aula de 50 min, definido por convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos/as atividades/projetos integradores/as. O Unileste disponibiliza, ainda, como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de

destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer.

Para a integralização da matriz curricular o curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

6.4. Matriz Curricular

Matriz Curricular:		CMV-4A-2023.1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres			CH Total	
BACHARELADO	I/N		10			4000	
Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Anatomia Veterinária – Aparelho Locomotor e Cardiovascular	FB	0	50	10	20	0	80
Biologia Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Etologia e Bem-Estar Animal	FE	33	0	7	0	40	80
Princípios da Medicina Veterinária	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	370
Atividade Integradora	Planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal.						
Período	2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Anatomia Veterinária – Órgãos e Sistemas	FB	0	50	10	20	0	80
Bases Morfológicas Veterinária	FB	0	50	10	20	0	80
Fisiologia Veterinária I	FB	50	0	10	20	0	80
Medicina da conservação	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		108	100	42	110	40	450

Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividade Integradora	Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais.						
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Fisiologia Veterinária II	FB	50	0	10	20	0	80
Gestão e Melhoramento Animal	FE	33	0	7	0	40	80
Nutrição Animal e Forragicultura	FE	40	10	10	20	0	80
Imunologia e Patologia	FB	50	0	10	20	0	80
Bioestatística e Epidemiologia Veterinária	FB	25	0	5	50	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		223	10	47	160	40	530
Atividade Integradora	Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.						
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Produção de Animais Ruminantes	FE	40	10	10	20	0	80
Suinocultura, Avicultura e Organismos Aquáticos	FE	40	10	10	20	0	80
Microbiologia e Parasitologia Veterinária	FB	0	50	10	20	0	80
Bases Farmacológicas da Terapêutica Veterinária	FB	50	0	10	20	0	80
Semiologia	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		130	120	50	100	0	450
Atividade Integradora	Aplicar técnicas eficientes e eficazes na produção animal.						
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Equideocultura	FE	20	5	5	50	0	80

Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Interpretação em Medicina Laboratorial Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Patologia Veterinária Sistêmica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		20	205	45	130	0	450
Atividade Integradora	Elaborar, avaliar e interpretar exames complementares e laudos.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	FE	50	0	10	20	0	80
Clínica Médica de Pequenos Animais I	FE	0	0	0	0	80	80
Sanidade em Animais de produção	FE	40	10	10	20	0	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes	FE	0	67	13	0	0	80
Optativa	FG	50	0	10	20	0	80
Total do Período		140	77	43	60	80	450
Atividade Integradora	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Fisiopatologia da Reprodução, biotecnologia e obstetria	FE	0	50	10	20	0	80
Clínica Médica de Pequenos Animais II	FE	0	0	0	0	80	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos	FE	0	67	13	0	0	80
Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal	FE	0	50	10	20	0	80
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Total do Período		0	167	33	40	160	450
Atividade Integradora	Elaborar, executar, gerenciar e avaliar a produção de produtos biológicos.						

Período 8º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Doenças Infecciosas e Parasitárias	FE	50	0	10	20	0	80
Medicina de Animais Silvestres	FE	0	50	10	20	0	80
Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e derivados	FE	40	10	10	20	0	80
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	FE	0	0	0	0	80	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		170	60	30	60	80	450
Atividade Integradora	Elaborar trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados; Avaliar inspeção sanitária tecnológica de produtos de origem animal.						

Período 9º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado I	FE	0	200	0	0	0	200
Total do Período		0	200	0	0	0	200

Período 10º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado II	FE	0	200	0	0	0	200
Total do Período		0	200	0	0	0	200
Subtotal Horas Matriz Curricular		924	1189	327	720	440	4000

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	78.0%	844	789	327	720	440	3120
Formação Geral	8.0%	100	0	20	120	80	320
Formação Básica	20.0%	275	200	95	230	0	800
Formação Específica	50.0%	469	589	212	370	360	2000
Atividades Complementares	10.0%	0	0	0	0	0	400
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	10.0%	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	924	1189	327	720	440	4000
% Sobre CH TOTAL		23.1%	29.7%	8.2%	18.0%	11.0%	100%

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Medicina Veterinária se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não o fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo. O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição

e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanística, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados em: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Medicina Veterinária.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBEC. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) **RELAÇÃO — PRINCÍPIOS E VALORES:** Propósito de vida (inspirações) – Projeto de Vida. A unidade tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** Propósito de vida (Proposições) — Projeto de Vida Profissional. Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. *Hard and Soft Skills*. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) **COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão):** Propósito de Vida (Atuação comunitária). Propósito de Vida (Atuação comunitária). A disciplina tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional,

utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Relações étnico-raciais no trabalho e Educação em Direitos Humanos. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Os conteúdos transversais tratados nesta disciplina são: Ecologia Integral, Direitos Humanos, Educação ambiental e Educação para relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

iv. As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte:** oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.
6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e

inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral e Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo estudante como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Medicina Veterinária ela é ofertada como disciplina optativa no 6º período.

Eixo de Formação Básica

O Eixo de formação Básica tem no seu elenco disciplinas, cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de um currículo pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas unidades curriculares básicas –Ucs são tratados com todo o rigor e amplamente aplicados nas UCs subsequentes, para que o estudante tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional. Tem como objetivo uma visão ampla da organização das Ciências Biológicas e da Saúde construídas a partir dos conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais. Esses conteúdos são representados pelas disciplinas: Biologia Celular, Anatomia Veterinária — Aparelho Locomotor e Cardiovascular; Anatomia Veterinária — Órgãos e

Sistemas; Fisiologia Veterinária I; Bases Morfológicas Veterinária; Fisiologia Veterinária II; Imunologia e Patologia; Microbiologia e Parasitologia Veterinária; Bioestatística e Epidemiologia Veterinária; Bases Farmacológicas da Terapêutica Veterinária.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. Este eixo tem como objetivo uma visão ampla da organização das Ciências da Medicina Veterinária construídas a partir dos conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Esses conteúdos são representados pelas disciplinas: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Clínica Médica de Pequenos Animais I; Clínica Médica de Pequenos Animais II; Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos; Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes; Medicina da Conservação; Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Equideocultura; Etologia e Bem-estar Animal; Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia e obstetrícia; Gestão e Melhoramento Animal; Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados; Interpretação em Medicina Laboratorial Veterinária; Medicina de Animais Silvestres; Nutrição Animal e Forragicultura; Patologia Veterinária Sistêmica; Princípios da Medicina Veterinária; Produção de Animais Ruminantes; Sanidade em Animais de produção; Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva; Semiologia; Suinocultura, Avicultura e Organismos Aquáticos; Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária, Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado I e II.

O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua

atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

7.1. Temas transversais

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão: Competências e Habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; nivelamento em escrita online, dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.2. Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, nas(s) disciplina(s) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades, Medicina da conservação e também, desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa, atividades complementares e atividades complementares virtuais, Projeto de Escrita online.

7.2.1. Ecologia integral

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum¹ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)², São João Paulo II³ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e

¹ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

² Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII**- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

³ Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287. Cf. *Catequese*.84

Bento XVI⁴ — que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁵ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que incluía as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta — físicos, químicos e biológicos — estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque ‘os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento

⁴ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

⁵ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso Medicina Veterinária os estudos se realizam por meio da unidade curricular Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e também, Medicina da Conservação e atividades complementares virtuais.

7.3. Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão. Especificamente este conteúdo é tratado na unidade curricular Relação: Princípios e Valores e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e atividades complementares virtuais, Projeto de Escrita online.

7.4. Educação e Políticas de Gênero

Comprometido com a educação em políticas de gênero, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias

com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.⁶

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil. No curso de Medicina Veterinária essa temática é tratada nas atividades complementares, atividades complementares virtuais e Projeto de Escrita online.

⁶ HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

7.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

7.6. Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade. Este conteúdo é tratado nas atividades complementares virtuais e Curso de Escrita On-line.

7.7. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas optativas: Libras, Direito Ambiental, Urbanístico e Direitos Difusos e Inovação e Empreendedorismo.

7.8. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** — incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e

alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

- **Ciências Humanas e Sociais** — incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.
- **Ciências da Medicina Veterinária** — incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:
 - a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.
 - b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.
 - c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.
 - d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades

infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

As Atividades de Pesquisa, Extensão, o Trabalho de Conclusão de Curso e os Projetos integradores do Curso de Medicina Veterinária do Unileste contemplam as Diretrizes Curriculares para o curso na medida em que proporcionam a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa.

As atividades de campo, aulas práticas, visitas técnicas, das disciplinas presentes nos conteúdos específicos permitem ao estudante o conhecimento prático, interdisciplinar e a visão do ambiente em sua forma natural e dinâmica.

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES CNE Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Veterinária – Aparelho Locomotor e Cardiovascular	80
	Anatomia Veterinária – Órgãos e Sistemas	80
	Bases Farmacológicas da Terapêutica Veterinária	80
	Bases Morfológicas Veterinária	80
	Biologia Celular	80
	Fisiologia Veterinária I	80
	Fisiologia Veterinária II	80
	Imunologia e Patologia	80
	Medicina da conservação	80
	Microbiologia e Parasitologia Veterinária	80
Ciências Humanas e Sociais	Relação: Princípios e Valores	80
	Profissão: Competências e Habilidades	80
	Cooperação: Humanismo solidário, Redes e Comunidades	80
	Optativa	80

**DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES
CNE Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019**

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Ciências da Medicina Veterinária	Bioestatística e Epidemiologia Veterinária	80
	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	80
	Clínica Médica de Pequenos Animais I	80
	Clínica Médica de Pequenos Animais II	80
	Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos	80
	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes	80
	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	80
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	80
	Equideocultura	80
	Etologia e Bem-estar Animal	80
	Fisiopatologia da Reprodução, biotecnologia e obstetrícia	80
	Gestão e Melhoramento Animal	80
	Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados	80
	Interpretação em Medicina Laboratorial Veterinária	80
	Medicina de Animais Silvestres	80
	Nutrição Animal e Forragicultura	80
	Patologia Veterinária Sistêmica	80
	Princípios da Medicina Veterinária	80
	Produção de Animais Ruminantes	80
	Sanidade em Animais de produção	80
	Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	80
	Semiologia	80
	Suinocultura, Avicultura e Organismos Aquáticos	80
	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária	80
	Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal	80
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
Estágio supervisionado		400

**DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES
CNE Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019**

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Atividades Complementares		400
Total		4000

7.9. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado,

requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Medicina Veterinária volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Medicina Veterinária enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, relatos de caso, videoconferências, mesas redondas, atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e

organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz. Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que

constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a a todo tempo a atividade acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo trabalhos em grupos, relatório de aula de campo e relatórios aulas práticas em laboratórios, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento

contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT 024/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

O Curso de Medicina Veterinária realiza anualmente o Exame Unificado de Competências Acadêmicas (EDUCA). Essa prova tem, sobretudo, um caráter diagnóstico, uma vez que possibilita a todos os envolvidos identificar as fragilidades e as potencialidades relacionadas aos saberes necessários à construção do perfil do egresso. A prova é elaborada com base em uma matriz de competências organizada pelo NDE, a partir do PPC. A partir dos resultados obtidos é possível verificar quais competências ainda não foram adquiridas e quais já estão consolidadas.

O EDUCA é uma experiência inovadora, como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar

competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. iii) **aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; iv) **aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma

criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Medicina Veterinária desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso 8 atividades integradoras, com os resultados abaixo esperados:

1º Período: Planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal.

2º Período: Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais.

3º Período: Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

4º Período: Aplicar técnicas eficientes e eficazes na produção animal.

5º Período: Elaborar, avaliar e interpretar exames complementares e laudos.

6º Período: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

7º Período: Elaborar, executar, gerenciar e avaliar a produção de produtos biológicos.

8º Período: Elaborar trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados e avaliar inspeção sanitária tecnológica de produtos de origem animal.

8.4. Extensão Curricularizada

A extensão no curso de Medicina Veterinária integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. As atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de Medicina Veterinária, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de

trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula. Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina veterinária, e Resolução Consepenº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório — definido como tal no projeto do curso de Medicina Veterinária cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório — é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de

estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigem-se documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Medicina Veterinária, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Medicina Veterinária é composto de: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, com carga horária de 200h, respectivamente, no 9º e 10º período e, inclui a prática de observação e intervenção técnico-científica, sob a supervisão de profissional responsável. 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório é desenvolvido em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O Regulamento de Estágio do Curso de Medicina Veterinária, encontra-se no Apêndice IV.

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo, no caso de estágio externo. Para os estágios internos, há presença constante de um preceptor junto ao aluno. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão dos estágios é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

Como elemento inovador, no curso de medicina veterinária, até 10% da carga horária dos estágios é destinada à realização dos Grupos de Discussão. Tais grupos, sob a orientação docente, tem o objetivo de fomentar compartilhamento de experiências vividas no campo de estágio, fundamentando técnica e cientificamente as condutas e práticas do aluno.

8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Medicina Veterinária conta com diversos convênios para realização de estágio tais como Clínicas Veterinárias, Prefeituras Municipais, Frigoríficos,

Zoológico, Universidades, Fazendas de Animais de Produção da Região Metropolitana do Vale do Aço, dentre outros. A relação completa das empresas, instituições e órgãos conveniados encontra-se, na página do estágio, no site do Unileste.

8.6. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Medicina Veterinária e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 400 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e nas Portarias PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõem sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do

Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Medicina Veterinária e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Socio-diversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Medicina Veterinária promove, ainda, palestras, cursos, visitas técnicas, seminários, atividades da liga acadêmica, e outros eventos que compõem o escopo das atividades complementares.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no

Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do

curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

8.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Medicina Veterinária, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

8.7.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação, registro e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e

tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas, sendo elaborado em grupo de até 4 alunos e apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes do curso.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. O registro do processo é feito no Portal do estudante - sistema RM por meio da funcionalidade **Gestão de TCC** tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Medicina Veterinária, aprovado pelo NDE e conselho de curso e disponível no Apêndice VII.

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e

situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias diversificadas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste o uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares e atividades acadêmicas na modalidade EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das

atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das unidades curriculares e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos. Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

9.2. Material Didático

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os docentes/tutores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa,

considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de docentes/tutores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os docentes/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentarem suas dificuldades, com vistas à intervenção dos docentes/tutores. Além disso, os docentes/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Medicina Veterinária do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de

tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os docentes/tutores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do docente/tutor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos docentes/tutores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos docentes/tutores.

Durante toda a etapa letiva, os docentes/tutores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes/tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes/tutores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico- profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da docência/tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da equipe

multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e docentes/tutores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo. Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Medicina Veterinária, em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares presenciais, com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda,

identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como docente/tutor nessas unidades curriculares.

São competências dos docentes/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material. A equipe multidisciplinar é responsável pelo acompanhamento e avaliação dos conteúdos produzidos para as atividades na modalidade EaD. Atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, professores de língua portuguesa, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsável pela produção do material, em articulação com docentes/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais

privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria, são exemplos de atividades produzidas pela equipe multidisciplinar, docentes/tutores do Unileste.

V- CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023-2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, o Sou Universitário, e agora? Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.

- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Medicina Veterinária

Os discentes do curso de graduação em medicina veterinária são em sua maioria residentes e naturais da região metropolitana do vale do aço, predominantemente solteiros, com idade de ingresso na instituição em torno dos 18 anos.

Os alunos ingressantes buscam informações sobre o curso na internet, pelas redes sociais, em casa e no trabalho. A escolha do curso acontece, principalmente, por se identificarem com os assuntos abordados dentro da medicina veterinária ou por já atuarem na área.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade (2023-2027) que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e duas assistentes educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico - CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional — NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica. É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da

responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica — POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para

informações e orientações de cunho acadêmico.

- Orientação psicopedagógica — atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros: visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc). O Popp é responsável pelo O Sou Universitário, e agora? que consiste num momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Medicina Veterinária segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado pela Reitoria um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** — é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** — tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.
- c. **Programas de financiamento de estudos** — visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o

Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec - PEU.

- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disponibilizando vagas para as unidades curriculares indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visam promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line, Nivelamento em Biologia Celular e Nivelamento em matemática — NOMA. As ações de nivelamento em Biologia Celular têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica. O curso de Práticas de Escrita On-line constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermediático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as

quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.

- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.
- Fomentar a discussão dos temas transversais tais como políticas de gênero, educação ambiental, políticas étnico-raciais e indígenas, direitos humanos, ecologia integral e demais temas emergentes.

2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. Pastoral Universitária

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de Pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.

- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.
- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.
- f. O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:
 - Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a

justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.

- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o

estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, são realizadas palestras, minicursos e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. Central de Atendimento

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimento que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre

em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento online são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso – PROGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o

diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.
- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.
- **Plataforma de Carreira** - essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial

de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O LinkedIn é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal e redes sociais do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos Calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes a atualização de conhecimentos em diferentes áreas.
- A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:
 - Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
 - Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
 - Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.

- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.
- O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. Mobilização Estudantil - Ligas Acadêmicas

A Liga Acadêmica é uma associação de estudantes, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga.

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela

Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

No curso de Medicina Veterinária as ligas atualmente em funcionamento objetivam:

- Promover um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula.
- Agregar conhecimento e valor à vida do estudante.
- Mostrar a importância das relações profissional-paciente e/ou proprietário do animal para um atendimento humanizado.
- Proporcionar à comunidade atendida pela Liga maior conhecimento acerca da temática da saúde pública e da importância do médico veterinário na saúde da comunidade;
- Realizar grupos de discussão baseados na construção do conhecimento a partir do uso de metodologias ativas que envolvem a troca de experiências e desenvolvimento do espírito crítico.

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa. Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

138

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. **Processo seletivo de docentes:** tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.
2. **Programa de Formação Docente em Práticas Pedagógicas:** tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido

em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 367/29 de 29/09/22, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

- 3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior:** o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional — NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pela equipe de formação docente e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que a equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais de 10 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro docente 12% dos professores são de dedicação integral, 71% de dedicação parcial e 18% configuram-se como horista. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização.

Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por professores doutores (29%) e mestres (59%) e especialistas (12%). O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam, também, do planejamento semestral realizado durante os primeiros dias de atividades do semestre inserido na Semana Acadêmica

Institucional. Nestes dias, as informações são homogêneas, são realizadas as definições do Projeto Integrador, as articulações deste com as disciplinas extensionistas, definidos os produtos de apresentação, e definidas as ações de melhoria contínua frente as experiências dos semestres anteriores.

Todos os docentes são convidados para as reuniões amplificadas do NDE e colegiado de curso, que ocorrem de forma extraordinária e mediante solicitação da coordenação de curso, visando melhorias nas ações que impactam de forma ampla o processo de ensino aprendizagem.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdo de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, Semana Acadêmica do Curso dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades.

O Unileste conta com coordenação específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da

Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Medicina Veterinária do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso atuam em gestão e estruturação público e privado relativo a controle de endemias e ações diretas na comunidade (prefeituras), clínica médica e cirúrgica de animais silvestres, pequenos e grandes animais (USIPA, clínicas privadas e assistência autônoma), assistênciatécnica e gestão de propriedades rurais e agroindústrias, ovinocaprinocultura, atendimento especializado nas áreas de nutrição animal, medicina veterinária integrativa, comportamento animal e enriquecimento ambiental, entre outras, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais distintas possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mundo de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra, culminando no direcionamento da pesquisa bibliográfica, que viabiliza formas distintas de apresentação de produtos a serem elaborados.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui em média mais de 10 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do ProEduca – Programa de avaliação e certificação de competências profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O ProEduca, também é uma ação de socialização de práticas desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes. Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência. O Curso de Medicina Veterinária conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, vinculada ao NUADE que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os docentes/tutores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes

conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos docentes/tutores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos docentes/tutores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos docentes/tutores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católico Leste de Minas Gerais, cerca de 18% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

As unidades curriculares que possuem carga horária na modalidade EaD são ofertadas em ambientes virtuais de aprendizagem e contam com a presença dos docentes/tutores, responsável por manter a argumentação, fomentar e problematizar as interações que ocorrem em sala de aula.

A formação do corpo de docentes/tutores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão docente/tutor. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os docentes/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que

acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na docência/tutoria, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Conforme Art 5º da Portaria PRT 034/2022, as atribuições que compreendem as atividades de tutoria docente nas disciplinas com carga horária em EaD serão realizadas pelo docente responsável pela disciplina nos encontros presenciais. São competências do docente:

- I. Planejar encontros presenciais articulando o conteúdo virtual com a aprendizagem presencial.
- II. Acompanhar, por meio de relatórios, o acesso e a realização das atividades em EAD pelos estudantes.
- III. Estimular debates e aprendizagem entre pares nos encontros presenciais, indo além do conteúdo disponibilizado no AVA.
- IV. Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade.
- V. Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- VI. Atualizar os registros acadêmicos.
- VII. Organizar os instrumentos de avaliação envolvendo conteúdos trabalhados no presencial e no ambiente virtual.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do docente/tutor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o docente oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e docentes/tutores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos docentes/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de

aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre docentes/tutores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e docentes/tutores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre docentes/tutores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o docente/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como docente/tutor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere “estar longe”, por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e docentes/tutores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os docentes/tutores têm, no mínimo, dois anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Docentes/tutores, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do docente/tutor, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO

O corpo de docentes/tutores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao docente/tutores, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os docentes/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos docentes/tutores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na docência/tutoria, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da docência/tutoria, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e síncrona, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

No Unileste, a função do docente/tutor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste) está regulamentada pela Portaria PRT 034/2022.

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e docentes/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semanade Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.
- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A

Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio

interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.

- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII- INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitemo desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braille nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência. As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais,

em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação,

parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos. Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso às diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o CEP do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela CONEP. De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O CEP tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer

cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA. O CEUA Unileste está habilitado para receber e analisar propostas de instituições parceiras.

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, comotambém espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à

computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braille.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on-line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Medicina Veterinária do Unileste está localizado no campus de Coronel Fabriciano. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos. Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Medicina Veterinária tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e

wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora. O coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - Totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

A estruturação do ambiente da coordenação em ilhas, e sua infraestrutura tecnológica diferenciada (telas e projeções múltiplas), possibilita formas distintas de trabalho.

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Medicina Veterinária atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar

condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impedia interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

4.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90

assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste disponibiliza um formulário eletrônico que permite a reserva on-line dos auditórios, teatro e salas especiais(<https://unileste.catolica.edu.br/portal/extensao-e-comunidade/servicos-a-comunidade/teatros-e-auditorios/>).

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de

acesso das PCD (Pessoas com Deficiência), tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar- condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Medicina Veterinária têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de

estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis. Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

No curso de Medicina Veterinária utilizam-se, além do descrito, os seguintes laboratórios didáticos de formação básica:

LABORATÓRIO DE ANATOMIA VETERINÁRIA (BLOCO Q)

O laboratório possui uma área física de 68 m² e contém peças anatômicas sintéticas para estudos localizados, esqueletos articulados e desarticulados, peças úmidas de diferentes espécies; modelos de simulação e capacidade para estudo da anatomia veterinária em diferentes estratégias e formatos;

LABORATÓRIOS DE HISTOLOGIA/ MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Este laboratório dispõe de uma área física de aproximadamente 78,49 m². Há bancadas equipadas com tomadas de 110 V, adequados às tarefas que são realizadas com microscópios e lupas. O laboratório conta com estufa microbiológica, pontos com bico de bunsen, capela de fluxo, vidrarias e insumos

necessários às atividades.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. Na ocorrência de ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

Quanto à acessibilidade, há dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção são feitas, diuturnamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso. Os mobiliários são adequados e garantem conforto aos usuários. Os espaços contam com equipamentos de ar condicionado.

Vale destacar também a existência de um setor especializado, que faz a gestão centralizada dos espaços de laboratório. Esse setor, além de cuidar da parte de modernização e de infraestrutura, provê serviços técnicos especializados para o perfeito funcionamento dos laboratórios. Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA).

Os projetos de adequação, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição, com atendimento às normas técnicas vigentes e aos resultados da avaliação institucional discutidos pelo NDE.

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica

Como espaços de desenvolvimento da articulação teoria/prática constante no PPC do curso de Medicina Veterinária e visando alcançar o desenvolvimento de habilidades no campo da medicina veterinária existem laboratórios didáticos de

formação específica. Os laboratórios integram:

CLÍNICA VETERINÁRIA UNILESTE - (BLOCO X)

A Clínica Unileste é um espaço próprio, para atendimento de pequenos animais, que contempla os laboratórios de Patologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária; Semiologia de Pequenos animais, Semiologia de grandes animais, Diagnóstico por imagem, farmácia e o bloco de anestesiologia e cirurgia de pequenos animais (2º andar contendo banheiros, sala de preparo do animal, sala de paramentação, bloco cirúrgico 1 e 2, sala de pós-operatório para caninos e felinos separadas. Na parte destinada a animais de companhia integram ainda uma central de esterilização com equipamentos de porte hospitalar (CME), farmácia, três consultórios e um ambulatório, canil e gatil. A clínica contempla ainda uma recepção, uma sala de triagem, banheiros, copa, lavanderia e local externo para atendimento de suspeitas / patologias infectocontagiosas.

FAZENDA ESCOLA UNILESTE E FAZENDA POTYRA (CONVENIADA)

O setor de grandes animais integra uma área própria, para avaliação semiológica de grandes animais e em anexo, uma fazenda escola exibindo baias para ovinocaprinocultura, área de alimentação de bovinos, seringa e brete de contenção, instalação curral baseada em free stall, área de ordenha, pista de trato, piquetes para pastagem, redondel, baias de equinos e galpão de depósito de alimentos. O curso ainda tem convênio para realização das aulas práticas com a Fazenda Potyra, localizada a 9 km da instituição. A fazenda conta com aproximadamente 140 animais, curral, cochos, bebedouros, seringas, brete de contenção e área para produção e armazenamento de silagem.

CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES (BLOCO P)

O curso conta com a Infraestrutura própria exclusiva para atendimento de animais silvestres, contendo recepção, sala de preparo do animal, paramentação, sala cirúrgica e recuperação anestésica.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL (BLOCO Q)

Neste laboratório são realizadas aulas práticas e estudos envolvendo os processos de processamento, fabricação e conservação dos produtos de origem

animal. Os insumos do laboratório permitem avaliação das propriedades sensoriais. Os procedimentos operacionais padrão (POP's) de toda infraestrutura estão disponibilizadas nos espaços e incluem as normas de segurança que estão descritas nos manuais de segurança publicados nos laboratórios. A instituição possui uma comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) que tem como missão a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores e de todos aqueles que interagem com a instituição.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. Na ocorrência de ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros — AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente. A limpeza e manutenção são feitas, diuturnamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso. Os mobiliários são adequados e garantem conforto aos usuários.

Vale destacar também a existência de um setor especializado, que faz a gestão centralizada dos espaços de laboratório. Esse setor, além de cuidar da parte de modernização e de infraestrutura, provê serviços técnicos especializados para o perfeito funcionamento dos laboratórios. Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem. Os laboratórios específicos do curso Medicina Veterinária são estruturados com equipamentos, instrumentos e insumos em quantidade suficiente para o desenvolvimento das aulas práticas, como também dos projetos de

iniciação científica, com vistas a atender à proposta pedagógica do curso. O planejamento dos insumos é realizado segundo normas e premissas do orçamento anual do Unileste.

Os espaços possuem estrutura e tecnologia necessárias para trabalhar de forma exitosa junto às diretrizes pedagógicas do Unileste, que são pautadas em metodologias ativas, nas quais o estudante é convidado a fazer seu próprio percurso acadêmico de forma autônoma e construtiva, sendo chamado para produção do seu próprio conhecimento.

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

4.8. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar

as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são

armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquivar. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

4.9. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais

funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

4.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em:

<https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf> .

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores.
- b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e) **Demais solicitações:**
 - a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de

promover o hábito da leitura e o entretenimento.

- b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
- c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

4.9.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao

bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários. As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária

de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *online* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

4.9.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.976 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2023, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica — COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema;

empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

4.9.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

4.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo; Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

4.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Medicina Veterinária conta com 1379 títulos e 4627 exemplares (dados atualizados em 18 de setembro de 2023), conforme relatório de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo está contemplado, também, com 38 títulos de periódicos online especializados que suplementam os conteúdos administrados, disponíveis em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/>, conforme relatório emitido pela biblioteca.

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf> Acesso em: 13 fev. 2023. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 3, de 15 de Agosto de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina veterinária e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 29 de**

Dezembro de 2020. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-29-de-dezembro-de-2020-296893578>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020.** Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021.** Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 328 de 05/05/2020.** Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 316 de 30/05/2019.** Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 327 de 21/1/2019.** Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 367 de 29/09/22** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/015/16 de 29/07/2016.** Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18.** Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas — Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023-2027** Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019.** Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobra Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2023.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados para download.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2023.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2023.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2023.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

MERCADO Pet Brasil. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para animais de estimação.** 2022. Disponível em: <<https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PARQUE Estadual do Rio Doce. **Instituto Estadual de Florestas.** 2023. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/195?task=view>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

X- APENDICES/REGULAMENTOS

Apêndice I - Alinhamento Construtivo

MATRIZ A

PERFIL DO EGRESSO: Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o egresso do curso terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ainda, terá conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Será um profissional capacitado a inserir na realidade regional em que atua e apto a atuar em ações de Conservação, educação ambiental e manejo de animais silvestres e sinantrópicos.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
1º	Ciências Humanas e Sociais Ciências Biológicas e da Saúde. Ciências Biológicas e da Saúde Ciências da Medicina Veterinária	Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.	BIOLOGIA CELULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da célula. Células eucarióticas e procarióticas. - Estrutura e função das biomoléculas Membrana Plasmática. - Transporte através de membranas. - Estrutura e função das organelas. - Núcleo Celular e processos de divisão celular. - Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o padrão de organização das células eucariotas. - Compreender a estrutura e função das biomoléculas. - Relacionar a estrutura dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham. - Compreender os processos envolvidos no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.
			ANATOMIA VETERINÁRIA- APARELHO LOCOMOTOR E CARDIOVASCULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Termos de direção e construção do corpo do animal. - Osteologia dos animais domésticos. - Miologia dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a posição anatômica e os planos de delimitação e secção. - Identificar e posicionar os ossos que compõem o esqueleto dos animais domésticos. - Dissecar e identificar os músculos dos animais domésticos.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
				domésticos. - Anatomia do coração e vasos sanguíneos dos animais domésticos. Sistema tegumentar.	- Descrever a circulação pulmonar e sistêmica nos modelos anatômicos. - Identificar o coração, suas divisões e vasos sanguíneos que compõem o sistema Cardiovascular. - Identificar as estruturas e funções aplicadas ao sistema tegumentar.
			PRINCÍPIOS DA MEDICINA VETERINÁRIA	- Exercício profissional e Código de ética do médico veterinário. - Responsabilidade técnica na Medicina Veterinária. - Comissão de ética no uso de animais. - Maus tratos de animais. Eutanásia. - Metodologia científica. - Normas para organização de trabalhos científicos.	- Identificar as áreas privativas de atuação do médico veterinário. - Utilizar o código de ética para avaliar ações do exercício digno e consciente da profissão. - Comunicar formalmente irregularidades em órgãos de fiscalização e realizar orientações saneadoras para mitigação de problemas no contexto da Responsabilidade Técnica. - Utilizar corretamente os princípios da Bioética em pesquisas com animais, adotando os conceitos de substituição, redução e refinamento. - Preencher formulários para realização de pesquisas e atividades envolvendo o uso de animais. - Identificar e avaliar situações de maus tratos. - Compreender e elaborar trabalhos científicos diante de formato institucional e externo.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			EXTENSÃO: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do Comportamento Animal. - As 5 liberdades que qualifica a vida animal. - Plano de Manejo sustentável. - Enriquecimento Ambiental. - Bioterismo. - Introdução a Bioclimatologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as condições de bem-estar animal, e propor um plano de manejo para prevenir condições de sofrimento, dor, estresse e doenças destes animais. - Executar técnicas de Enriquecimento Ambiental para minimizar estresse de animais cativos. - Compreender a termorregulação em animais de produção e definir estratégias de intervenção no ambiente. - Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. - Exercer a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada.
2º	Ciências Biológicas e da Saúde Ciências da Medicina Veterinária	Identificar e interpretar alterações morfofuncionais e avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores fisiológicos; Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar	ANATOMIA VETERINÁRIA – ÓRGÃOS E SISTEMAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório - Sistema digestório - Sistema Urinário - Sistema reprodutor - Estesiologia - Sistema endócrino 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e posicionar os diferentes órgãos que compõem os diferentes sistemas dos animais. - Identificar as diferentes estruturas que compõem os órgãos dos sistemas dos animais. - Diferenciar os órgãos de diferentes espécies. <p>Identificar e dissecar os diferentes sistemas (reprodutor, urinário, respiratório, digestório e glândulas endócrinas).</p>

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens; Avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);	FISIOLOGIA I	<ul style="list-style-type: none"> - Bioeletrogênese. - Líquidos corporais. - Termorregulação. - Homeostasia. - Fisiologia dos sistemas nervoso, circulatório, respiratório e muscular; - Mecânica e regulação da respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos eletroquímicos envolvidos na condução dos impulsos nervosos. - Explicar o processo de Hematose e diferenciar pequena e grande circulação e sua interferência no funcionamento do corpo animal. - Compreender os parâmetros cardiovasculares e seus reflexos em doenças primárias ou secundárias. - Compreender os efeitos do estresse térmico sobre as espécies de companhia e produção; - Descrever o mecanismo de feedback no funcionamento do sistema reprodutor e o funcionamento do Eixo-hipotalâmico-hipofisário.
			BASES MORFOLÓGICAS VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Embriologia - Histologia dos tecidos fundamentais - Histologia e função dos sistemas 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as fases iniciais de desenvolvimento embrionário e formação dos tecidos nos animais. - Classificar e caracterizar os tecidos fundamentais de acordo com suas características morfológicas e funcionais; - Compreender as características histofisiológicas dos sistemas.
			RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Vida - Educação para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. -Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade. -Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. -Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			EXTENSÃO: MEDICINA DA CONSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de Ecologia e Meio Ambiente - Animais Sinantrópicos - Ecossistemas Urbanos - Ecologia da Paisagem - Métodos de Estudos em Biologia e Medicina da Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como os organismos vivem e interagem entre si e com o meio ambiente. - Compreender como o Manejo da Fauna Silvestre pode evitar ou mitigar a perda da biodiversidade. - Elaborar propostas de melhoria do nicho ecológico de Animais Sinantrópicos. - Exercer a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
3º	Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências da Medicina Veterinária	Avaliar os aspectos fisiológicos para desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes de manejo nutricional e alimentar; Avaliar e atuar de forma a prevenir, controlar e erradicar doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; Avaliar unidades de produção de imunobiológicos e rações para animais;	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia dos sistemas endócrino, digestório, renal, tegumentar - Fisiologia das aves (respiração, postura e choco). - Fisiologia da lactação, gestação, parto e puerpério - Inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferenças no processo de digestão de Ruminantes e Monogástricos. - Explicar o processo de formação da urina e estabelecer associações clínicas. - Avaliar os hormônios envolvidos no mecanismo do parto, bem como os processos que podem influenciar o puerpério. - Explicar a ação dos hormônios, diferenciado sua origem e ação nos órgãos. - Compreender os efeitos do estresse térmico sobre as espécies de companhia e produção.
			NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento alimentar e metabolismo de nutrientes; - Alimentos e alimentação; - Formulação de dieta - Fisiologia, morfologia, Manejo e conservação de pastagens e forragens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar as espécies animais segundo o seu hábito alimentar - carnívoros, onívoros e herbívoros. - Correlacionar o hábito alimentar com o tipo de alimento consumido e o aproveitamento dos nutrientes do alimento pelo animal. - Selecionar os alimentos que irão compor uma dieta. - Formular e balancear a dieta respeitando as exigências nutricionais da espécie e categoria animal assim como particularidades do animal - Compreender a importância da conservação do solo e das pastagens - Realizar um diagnóstico da pastagem e do solo - Escolher qual o tipo de pastagem mais adequada para determinado local

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			EXTENSÃO: GESTÃO E MELHORAMENTO ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Administração e Gestão em sistemas de produção animal. - Genética aplicada ao Melhoramento animal - Genética de população; - Genética quantitativa; - Parâmetros genéticos - Avaliação genética - Interação genótipo x ambiente - Sistemas de acasalamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e mensurar os indicadores zootécnicos em um sistema de produção. - Calcular e interpretar indicadores zootécnicos e econômicos em planilhas - Planejar instalações adequadas para diferentes sistemas e categorias animal. - Compreender escrituração zootécnica, detectar a ocorrência da variação fenotípica e identificar sua natureza; - Utilizar os parâmetros genéticos e os resultados da avaliação genética para tomada de decisão em situações reais; - Compreender as estratégias de acasalamento/cruzamento e medir os efeitos de heterose; - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada.
			IMUNOLOGIA E PATOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Patologia e Imunologia - Imunidade inata e adquirida. - Inflamação e reparo tecidual - Hemodinâmica e neoplasias - Processo saúde x doença 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir lesão celular reversível (degeneração e pigmentação) e irreversível (necrose e apoptose). - Relacionar as fases da inflamação e reparação tecidual com tipos de Imunidade e células de defesa envolvidas no processo inflamatório. - Descrever as respostas imunológicas frente a mecanismos de invasão e lesão de patógenos e o reparo destes processos. - Correlacionar os distúrbios hemodinâmicos: hiperemia, trombose, hemostasia, embolia, infarto, hemorragia, choque e edema com o sistema imunológico. - Contrastar neoplasias benignas e malignas, a relação com a evasão do sistema imune e a defesa do hospedeiro contra tumores.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação profissional - Ética profissional - Relações étnico-raciais no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética, da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial. - Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina. - Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, autoria, coerência e coesão textual.
			BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Diferença estatística - Cadeia epidemiológica de transmissão - Medidas de ocorrência da doença - Vigilância epidemiológica 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e avaliar os componentes da cadeia epidemiológica; - Calcular medidas de ocorrência de doenças; - Utilizar as ferramentas da bioestatística na produção e interpretação de dados do cotidiano; - Identificar diferença estatística; - Avaliar os conceitos de sensibilidade e especificidade aplicado a testes diagnósticos; - Compreender planos de investigação de surtos e epidemias;

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
4º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Medicina Veterinária	Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio; Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; Avaliar as unidades de produção de medicamentos, para animais; Identificar e classificar os fatores etiológicos; Identificar e interpretar sinais clínicos;	BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacocinética - Farmacodinâmica - Antiinflamatórios, - Agentes antimicrobianos, antiparasitários, antineoplásicos, imunomoduladores e hormônios; - Farmacologia aplicada aos sistemas - Toxicologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar os princípios da farmacologia com as vias de administração e os processos farmacocinéticos. - Identificar os tipos de medicamentos utilizados em medicina veterinária, sua atuação e implicações na prática clínica. - Diferenciar as ações farmacológicas no sistema nervoso simpático e parassimpático, explicando como as drogas mimetizam e bloqueiam esses sistemas. - Explicar os mecanismos de ação farmacológica, indicações terapêuticas e contra-indicações dos fármacos atuantes nos distúrbios alérgicos, de metabolismo, de comportamento e na inflamação e contaminação viral e bacteriana.
			PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de projetos - Sistemas de produção - Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de rebanhos. - Manejo de ordenha - Qualidade do leite - Plantas tóxicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. - Identificar os diferentes sistemas de produção. - Avaliar o manejo de ordenha. - Analisar economicamente a dinâmica da cadeia produtiva. - Identificar plantas tóxicas e associar sintomatologia.
			SUINOCULTURA, AVICULTURA E ORGANISMOS AQUÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de produção e manejo de aves, suínos e organismos aquáticos - Manejo zootécnico - Raças e linhagens - Resíduos e dejetos; - Instalações 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o funcionamento dos diferentes sistemas de produção de aves, suínos e peixes. - Compreender o funcionamento da cadeia produtiva de aves, suínos e peixes. - Realizar mudanças de manejo para obtenção dos melhores índices zootécnicos. - Orientar o manejo de dejetos na avicultura e suinocultura. - Direcionar a escolha de raças e linhagens para cada sistema produtivo.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA E VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação morfológica dos principais agentes infecciosos em Medicina Veterinária; - Controle do crescimento microbiano; - Caracterização morfológica e biológica de protozoários e helmintos; - Vetores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e classificar morfológicamente os principais grupos de bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária. - Entender as diferentes formas de controle do crescimento microbiano. - Caracterizar biologicamente e morfológicamente os protozoários e helmintos de importância na medicina veterinária. - Conhecer morfológicamente os principais vetores de importância na medicina veterinária.
			SEMILOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Meios e métodos de exploração clínica - Procedimentos de exploração semiológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação escore de condição corporal, assimetria abdominal, secreções, postura e marcha. - Definir tipos de consistência encontrados no animal, temperatura local e sensibilidade, para então auxiliar no procedimento diagnóstico. - Aferir a frequência cardíaca, frequência respiratória, frequência abdominal, movimentos ruminais. - Realizar e categorizar a auscultação e percussão. - Realizar o exame clínico geral e específico, por meio da utilização dos métodos propedêuticos de inspeção, ausculta, palpação e percussão.
5º	Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Medicina Veterinária	Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, Identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os	TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentação e suturas; - Ambiente cirúrgico, paramentação preparo do paciente; Assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. - Protocolos para contenção química, sedação e anestesia geral dos animais domésticos. - Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a paramentação e o preparo do paciente cirúrgico. - Identificar instrumentais cirúrgicos e realizar suturas. - Definir protocolos anestésicos eficientes para os diferentes tipos de animais domésticos. - Manipular aparelhos de anestesia inalatória bem como bombas de infusão de fármacos e aparelhos de monitoração anestésica. - Utilizar adequadamente as Normas de biossegurança.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		campos de conhecimento da Medicina Veterinária;		- Equipamentos de anestesia e monitoração do paciente.	
			DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA	- Princípios básicos da radiografia - Princípios básicos da ultrassonografia - Meios de contraste radiográfico, biopsia guiada por imagem de ultrassonografia e ecocardiografia - Prática de ultrassonografia - Métodos de diagnóstico de alterações torácicas e técnicas de varredura abdominal e ecocardiográfica	- Compreender os princípios físicos da formação da imagem radiográfica. - Entender a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual para a prevenção, promoção e proteção da saúde única. - Identificar as projeções e posicionamentos radiográficos. - Compreender os princípios físicos da formação da imagem ultrassonográfica. - Identificar a interação dos sons com os tecidos. - Conhecer os modos de processamento dos ecos e a terminologia ultrassonográfica.
			PATOLOGIA VETERINÁRIA SISTÊMICA	- Alterações Circulatórias - Distúrbios do crescimento celular e neoplasia - Alterações e Doenças dos Sistemas - Estudo das alterações pós-mortem macro e microscópicas. - Técnicas de necropsia, colheita e remessa de material para o diagnóstico e elaboração de laudos necroscópicos. - Medicina Veterinária Legal	- Realizar técnicas de necropsia e coleta de material para investigação diagnóstica. - Interpretar alterações post mortem, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais citológicas e histopatológicas. - Identificar e classificar os fatores etiológicos. - Elucidar a patogenia das principais patologias de interesse veterinário. - Compreender neofomações que acometem os animais. - Instituir diagnóstico, prognóstico e medidas profiláticas, individuais e populacionais. - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			INTERPRETAÇÃO EM MEDICINA LABORATORIAL VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de realização e análise de amostras biológicas. - Interpretação dos resultados dos exames laboratoriais. - Hematologia clínica, bioquímica clínica, urinálise, coprologia, enzimologia clínica, líquidos cavitários, transudatos e exsudatos. - Considerações em citologia clínica. - Avaliação do risco cirúrgico e hemostasia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer técnicas de diagnóstico em amostras biológica. - Interpretar resultados de exames laboratoriais. - Correlacionar o resultado do exame laboratorial com o curso clínico das doenças de animais.
			EQUIDECULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Agronegócio da equideocultura - Muares, Asininos e Equinos - Manejo zootécnico, nutricional, sanitário e reprodutivo de equinos. - Andamentos e podologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e entender a importância do Agronegócio Equídeo. - Realizar ezoognózia dos animais - Instituir adequações no manejo para obtenção de melhorias nos índices zootécnicos - Orientar o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo; - Avaliar apurmos de equinos - Compreender a podologia equina bem como ações preventivas e corretivas.
6º	Ciências da Medicina Veterinária	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Planejar, executar gerenciar e avaliar programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das	EXTENSÃO: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico e tratamento de patologias do sistema sensorial, tegumentar, endócrino e digestório 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais. - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares. - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. - Conhecer possíveis associações de terapêuticas integrativas aos métodos convencionais de tratamento. - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade; Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado; Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e		- Fluidoterapia - Medicina Veterinária Integrativa	gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
			CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE RUMINANTES	- Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico, terapêutica e cirurgia das doenças dos sistemas e metabólicas	- Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; - Avaliar procedimentos cirúrgicos a campo.
			SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA	- Sistema Único de Saúde - Vigilância Epidemiológica - Medicina Veterinária do Coletivo	- Avaliar as áreas de atuação do Médico Veterinário dentro do SUS, como profissional de Saúde Pública - Avaliar a vigilância epidemiológica como instrumento de controle e prevenção de doenças de interesse médico veterinário - Planejar estratégias para controle populacional de cães e gatos, não somente envolvendo a castração, mas também o controle dos 4A's

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		certificação; Planejar, orientar, executar manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares; Aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;	SANIDADE EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa Animal; - Programas Nacionais de Sanidade - Vigilância epidemiológica - Biossegurança - Segurança alimentar - Manejo de resíduo; - Estudos da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, tratamento, prevenção e controle das principais enfermidades bacterianas; virais; parasitárias e tecnopatias 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as principais alterações anatomopatológicas e compreender as estratégias de diagnóstico das principais doenças dos programas nacionais de sanidade Suídea, Avícola e de animais aquáticos - Planejar atividades de profilaxia, controle ou erradicação das principais enfermidades dos animais de produção. - Avaliar as principais normas de biossegurança para o planejamento, prevenção, controle e/ou erradicação das enfermidades - Conhecer programas de políticas federais e estaduais, por meio do monitoramento e a inspeção sanitária de acordo com parâmetros técnicos recomendados por organismos nacionais e internacionais. - Reconhecer os principais impactos ambientais gerados na produção animal e técnicas de manejo de resíduos animais.
			OPTATIVAS	- Conforme a disciplina escolhida pelo aluno	
7º		Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais; Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de	EXTENSÃO: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico do sistema sensorial, tegumentar, endócrino e digestório; - Exame complementar e situações de saúde e doença; - Diagnóstico e tratamento de patologias do sistema cardiovascular, respiratório, genital, urinário e nervoso - Bases do atendimento emergencial 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais - Executar atendimento emergencial - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		biotecnologia da reprodução; Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; Avaliar unidades de produção de produtos biológicos;	CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE EQUINOS	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Neonatologia, Diagnóstico e terapêutica nas doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos equinos 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento, correção cirúrgica, medidas profiláticas, individuais e populacionais - Avaliar procedimentos cirúrgicos a campo.
			FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO, BIOTECNOLOGIAS E OBSTETRÍCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Organogênese e desenvolvimento; - Endocrinologia da reprodução do macho e da fêmea; - Fecundação, gestação, parto e puerpério; - Exame ginecológico e andrológico; - Biotécnicas reprodutivas; - Patologia da reprodução nas espécies domésticas; - Noções em obstetrícia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o eixo hipotalâmico hipofisário gonadal e descrever o ciclo estral e o ciclo espermatogênico; - Elaborar protocolos de sincronização de estro e ovulação, em distintas situações; - Diferenciar, descrever e realizar as etapas envolvidas nas biotécnicas da reprodução; - Identificar os principais sinais clínicos e tratar patologias da reprodução. - Compreender estática fetal e realizar as principais manobras obstétricas

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			TECNOLOGIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas teciduais e transformação do músculo em carne; - Boas Práticas de Fabricação de alimentos de origem animal. - Procedimentos Padrões de Higiene Operacional - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - Tecnologia do Leite - Tecnologia de Carnes e derivados - Tecnologia de Pescados - Tecnologia de mel - Tecnologia do ovo 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de transformação do músculo em carne; - Realizar métodos de processamento e conservação de Alimentos; - Realizar análises físico-químicas e sensoriais de carne e derivados. - Avaliar os Programas de Higiene Agroindustrial e de Segurança Alimentar
			EXTENSÃO: COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação comunitária - Direitos Humanos. - Educação ambiental. - Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. -Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. -Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
8º		<p>Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados; Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e</p>	<p>EXTENSÃO: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com o paciente cirúrgico: atendimento, avaliação e correção das alterações hidroeletrólíticas e hemodinâmicas, estado nutricional e hipóxia. - Cirurgias da pele, orquiectomia, mastectomia, cicatrização tecidual, infecção cirúrgica - Cirurgias abdominais, hernioplastia, ovariectomia, cesariana. - Prática de cirurgia 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. - Ter capacidade de tomar decisões com eficácia. - Promover escolha de medicamentos, equipamentos e procedimentos necessários para procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade. - Aplicar as modernas técnicas de cirurgia. - Desenvolver habilidade para o controle populacional por meio de intervenção cirúrgica. - Instituir diagnóstico e tratamento cirúrgico individual e populacional. - Identificar e classificar os fatores etiológicos para intervenção cirúrgica oportuna. - Elaborar, executar e gerenciar projetos de controle populacional. - Realizar procedimentos cirúrgicos com padrão de qualidade e princípios éticos. - Compreender que a atenção ao procedimento cirúrgico não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema e o acompanhamento do paciente. - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
			<p>DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Etiopatogenia, epidemiologia, tratamento de prevenção de Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais, de tratamento e medidas de prevenção e controle de doenças de animais de companhia, ruminantes e equinos.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.	MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico, tratamento e correção cirúrgica em répteis; aves selvagens; mamíferos selvagens e animais de companhia não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais em Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres e animais de companhia não convencionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares. - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento, medidas profiláticas, cirúrgicas individuais e populacionais em Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres e animais de companhia não convencionais.
			INSPEÇÃO DE LEITE, CARNE, PEIXES, OVOS, MEL E DERIVADOS	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção do abate de bovinos, suínos, aves, e pescado - Inspeção de leite e controle de fraudes - Inspeção de produtos apícolas - Achados de inspeção - Rotulagem - Programas de autocontrole 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as bases do processo e as normativas que envolvem a tecnologia e inspeção sanitária de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados. - Avaliar doenças veiculadas por Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados de interesse em saúde pública. - Compreender os critérios de julgamento das principais afecções de bovinos, suínos e aves; - Avaliar programas de autocontrole para garantir a inocuidade de alimentos
			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	<ul style="list-style-type: none"> - Redação científica 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver textos científicos - Realizar leitura crítica dos artigos científicos.
9º		Atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde animal; - Clínicas médica e cirúrgica veterinárias; - Medicina veterinária preventiva; - Saúde pública; - Zootecnia, produção e reprodução animal; - Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar prática observacional e intervencionista técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		<p>inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração; Apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.</p>			

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
10º		<p>Atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal;</p> <p>Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração;</p> <p>Apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde animal; - Clínicas médica e cirúrgica veterinárias; - Medicina veterinária preventiva; - Saúde pública; - Zootecnia, produção e reprodução animal; - Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar prática observacional e intervencionista técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.			

MATRIZ B

PERFIL DO EGRESSO: Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o egresso do curso terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ainda, terá conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Será um profissional capacitado a inserir na realidade regional em que atua e apto a atuar em ações de Conservação, educação ambiental e manejo de animais silvestres e sinantrópicos.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
1º	Ciências Humanas e Sociais Ciências Biológicas e da Saúde. Ciências da Medicina Veterinária	Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e morfofisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.	BIOLOGIA CELULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da célula. - Células eucarióticas e procarióticas. - Estrutura e função das biomoléculas - Membrana Plasmática. - Transporte através de membranas. - Estrutura e função das organelas. - Núcleo Celular e processos de divisão celular. - Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o padrão de organização das células eucariotas. - Compreender a estrutura e função das biomoléculas. - Relacionar a estrutura dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham. - Compreender os processos envolvidos no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			ANATOMIA VETERINÁRIA– APARELHO LOCOMOTOR E CARDIOVASCULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Termos de direção e construção do corpo do animal. - Osteologia dos animais domésticos. - Miologia dos animais domésticos. - Anatomia do coração e vasos sanguíneos dos animais domésticos. - Sistema tegumentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a posição anatômica e os planos de delimitação e secção. - Identificar e posicionar os ossos que compõem o esqueleto dos animais domésticos. - Dissecar e identificar os músculos dos animais domésticos. - Descrever a circulação pulmonar e sistêmica nos modelos anatômicos. - Identificar o coração, suas divisões e vasos sanguíneos que compõem o sistema Cardiovascular. - Identificar as estruturas e funções aplicadas ao sistema tegumentar.
			PRINCÍPIOS DA MEDICINA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício profissional e Código de ética do médico veterinário. - Responsabilidade técnica na Medicina Veterinária. - Comissão de ética no uso de animais. - Maus tratos de animais. - Eutanásia. - Metodologia científica; Normas para organização de trabalhos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as áreas privativas de atuação do médico veterinário. - Utilizar o código de ética para avaliar ações do exercício digno e consciente da profissão. - Comunicar formalmente irregularidades em órgãos de fiscalização e realizar orientações saneadoras para mitigação de problemas no contexto da Responsabilidade Técnica. - Utilizar corretamente os princípios da Bioética em pesquisas com animais, adotando os conceitos de substituição, redução e refinamento. - Preencher formulários para realização de pesquisas e atividades envolvendo o uso de animais. - Identificar e avaliar situações de maus tratos. - Compreender e elaborar trabalhos científicos diante de formato institucional e externo.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			EXTENSÃO: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do Comportamento Animal. - As 5 liberdades que qualifica a vida animal. - Plano de Manejo sustentável. - Enriquecimento Ambiental. - Bioterismo. - Introdução a Bioclimatologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as condições de bem-estar animal, e propor um plano de manejo para prevenir condições de sofrimento, dor, estresse e doenças destes animais. - Executar técnicas de Enriquecimento Ambiental para minimizar estresse de animais cativos. - Compreender a termorregulação em animais de produção e definir estratégias de intervenção no ambiente. - Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. - Exercer a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada
			BASES MORFOLÓGICAS VETERINÁRIA.	<ul style="list-style-type: none"> - Embriologia - Histologia dos tecidos fundamentais - Histologia e função dos sistemas 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as fases iniciais de desenvolvimento embrionário e formação dos tecidos nos animais. - Classificar e caracterizar os tecidos fundamentais de acordo com suas características morfológicas e funcionais; - Compreender as características histofisiológicas dos sistemas.
2º	Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Medicina Veterinária	Identificar e interpretar alterações morfofuncionais e avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores fisiológicos; Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e	ANATOMIA VETERINÁRIA – ÓRGÃOS E SISTEMAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório; - Sistema digestório; - Sistema Urinário; - Sistema reprodutor; - Estesiologia; - Sistema endócrino; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e posicionar os diferentes órgãos que compõem os diferentes sistemas dos animais. - Identificar as diferentes estruturas que compõem os órgãos dos sistemas dos animais. - Diferenciar os órgãos de diferentes espécies. - Identificar e dissecar os diferentes sistemas (reprodutor, urinário, respiratório, digestório e glândulas endócrinas).

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens; Avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo); Avaliar e atuar de forma a prevenir, controlar e erradicar doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.	FISIOLOGIA I	<ul style="list-style-type: none"> - Bioeletrogênese. - Líquidos corporais. - Termorregulação. - Homeostasia. - Fisiologia dos sistemas nervoso, circulatório, respiratório e muscular; - Mecânica e regulação da respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos eletroquímicos envolvidos na condução dos impulsos nervosos. - Explicar o processo de Hematose e diferenciar pequena e grande circulação e sua interferência no funcionamento do corpo animal. - Compreender os parâmetros cardiovasculares e seus reflexos em doenças primárias ou secundárias. - Compreender os efeitos do estresse térmico sobre as espécies de companhia e produção; - Descrever o mecanismo de feedback no funcionamento do sistema reprodutor e o funcionamento do Eixo-hipotalâmico-hipofisário.
			MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA E VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação morfológica dos principais agentes infecciosos em Medicina Veterinária - Controle do crescimento microbiano - Caracterização morfológica e biológica de protozoários e helmintos; - Vetores 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e classificar morfológicamente os principais grupos de bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária. - Entender as diferentes formas de controle do crescimento microbiano. - Caracterizar biologicamente e morfológicamente os protozoários e helmintos de importância na medicina veterinária. - Conhecer morfológicamente os principais vetores de importância na medicina veterinária.
			RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Vida - Educação para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. -Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade. -Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. -Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			EXTENSÃO: MEDICINA DA CONSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de Ecologia e Meio Ambiente - Animais Sinantrópicos - Ecossistemas Urbanos - Ecologia da Paisagem - Métodos de Estudos em Biologia e Medicina da Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como os organismos vivem e interagem entre si e com o meio ambiente. - Compreender como o Manejo da Fauna Silvestre pode evitar ou mitigar a perda da biodiversidade. - Elaborar propostas de melhoria do nicho ecológico de Animais Sinantrópicos. - Exercer a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
			BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Diferença estatística - Cadeia epidemiológica de transmissão - Medidas de ocorrência da doença - Vigilância epidemiológica 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e avaliar os componentes da cadeia epidemiológica; - Calcular medidas de ocorrência de doenças; - Utilizar as ferramentas da bioestatística na produção e interpretação de dados do cotidiano; - Identificar diferença estatística; - Avaliar os conceitos de sensibilidade e especificidade aplicado a testes diagnósticos; - Compreender planos de investigação de surtos e epidemias;
3º	Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências da Medicina Veterinária	Avaliar os aspectos fisiológicos para desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes de manejo nutricional e alimentar; Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia dos sistemas endócrino, digestório, renal, tegumentar - Fisiologia das aves (respiração, postura e choco). - Fisiologia da lactação, gestação, parto e puerpério - Inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferenças no processo de digestão de Ruminantes e Monogástricos. - Explicar o processo de formação da urina e estabelecer associações clínicas. - Avaliar os hormônios envolvidos no mecanismo do parto, bem como os processos que podem influenciar o puerpério. - Explicar a ação dos hormônios, diferenciado sua origem e ação nos órgãos. - Compreender os efeitos do estresse térmico sobre as espécies de companhia e produção.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		reprodução animal; Avaliar as unidades de produção de imunobiológicos e rações para animais; Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;	NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento alimentar e metabolismo de nutrientes; - Alimentos e alimentação; - Formulação de dieta - Fisiologia, morfologia, Manejo e conservação de pastagens e forragens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar as espécies animais segundo o seu hábito alimentar - carnívoros, onívoros e herbívoros. - Correlacionar o hábito alimentar com o tipo de alimento consumido e o aproveitamento dos nutrientes do alimento pelo animal. - Selecionar os alimentos que irão compor uma dieta. - Formular e balancear a dieta respeitando as exigências nutricionais da espécie e categoria animal assim como particularidades do animal - Compreender a importância da conservação do solo e das pastagens - Realizar um diagnóstico da pastagem e do solo - Escolher qual o tipo de pastagem mais adequada para determinado local.
			EXTENSÃO: GESTÃO E MELHORAMENTO ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Administração e Gestão em sistemas de produção animal; - Genética aplicada ao Melhoramento animal - Genética de população; - Genética quantitativa; - Parâmetros genéticos - Avaliação genética - Interação genótipo x ambiente - Sistemas de acasalamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e mensurar os indicadores zootécnicos em um sistema de produção. - Calcular e interpretar indicadores zootécnicos e econômicos em planilhas - Planejar instalações adequadas para diferentes sistemas e categorias animal. - Compreender escrituração zootécnica, detectar a ocorrência da variação fenotípica e identificar sua natureza; - Utilizar os parâmetros genéticos e os resultados da avaliação genética para tomada de decisão em situações reais; - Compreender as estratégias de acasalamento/cruzamento e medir os efeitos de heterose; - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			PRODUÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	Gestão de projetos - Sistemas de produção - Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de rebanhos. - Manejo de ordenha - Qualidade do leite - Plantas tóxicas	Aplicar técnicas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. - Identificar os diferentes sistemas de produção. - Avaliar o manejo de ordenha. - Analisar economicamente a dinâmica da cadeia produtiva. - Identificar plantas tóxicas e associar sintomatologia.
			BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA	- Farmacocinética - Farmacodinâmica - Antiinflamatórios, - Agentes antimicrobianos, antiparasitários, antineoplásicos, imunomoduladores e hormônios; - Farmacologia aplicada aos sistemas - Toxicologia.	- Correlacionar os princípios da farmacologia com as vias de administração e os processos farmacocinéticos. - Identificar os tipos de medicamentos utilizados em medicina veterinária, sua atuação e implicações na prática clínica. - Diferenciar as ações farmacológicas no sistema nervoso simpático e parassimpático, explicando como as drogas mimetizam e bloqueiam esses sistemas. - Explicar os mecanismos de ação farmacológica, indicações terapêuticas e contra-indicações dos fármacos atuantes nos distúrbios alérgicos, de metabolismo, de comportamento e na inflamação e contaminação viral e bacteriana.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
4º	Ciências da Medicina Veterinária	Identificar e interpretar sinais clínicos; Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais	TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentação e suturas; - Ambiente cirúrgico, paramentação preparo do paciente; Assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. - Protocolos para contenção química, sedação e anestesia geral dos animais domésticos. - Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório. - Equipamentos de anestesia e monitoração do paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a paramentação e o preparo do paciente cirúrgico. - Identificar instrumentais cirúrgicos e realizar suturas. - Definir protocolos anestésicos eficientes para os diferentes tipos de animais domésticos. - Manipular aparelhos de anestesia inalatória bem como bombas de infusão de fármacos e aparelhos de monitoração anestésica. - Utilizar adequadamente as Normas de biossegurança.
			DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos da radiografia - Princípios básicos da ultrassonografia - Meios de contraste radiográfico, biopsia guiada por imagem de ultrassonografia e ecocardiografia - Prática de ultrassonografia - Métodos de diagnóstico de alterações torácicas e técnicas de varredura abdominal e ecocardiográfica 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios físicos da formação da imagem radiográfica. - Entender a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual para a prevenção, promoção e proteção da saúde única. - Identificar as projeções e posicionamentos radiográficos. - Compreender os princípios físicos da formação da imagem ultrassonográfica. - Identificar a interação dos sons com os tecidos. - Conhecer os modos de processamento dos ecos e a terminologia ultrassonográfica.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			IMUNOLOGIA E PATOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Patologia e Imunologia - Imunidade inata e adquirida. - Inflamação e reparo tecidual - Hemodinâmica e neoplasias - Processo saúde x doença 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir lesão celular reversível (degeneração e pigmentação) e irreversível (necrose e apoptose). - Relacionar as fases da inflamação e reparação tecidual com tipos de Imunidade e células de defesa envolvidas no processo inflamatório. - Descrever as respostas imunológicas frente a mecanismos de invasão e lesão de patógenos e o reparo destes processos. - Correlacionar os distúrbios hemodinâmicos: hiperemia, trombose, hemostasia, embolia, infarto, hemorragia, choque e edema com o sistema imunológico. - Contrastar neoplasias benignas e malignas, a relação com a evasão do sistema imune e a defesa do hospedeiro contra tumores.
			SEMIOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Meios e métodos de exploração clínica - Procedimentos de exploração semiológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação escore de condição corporal, assimetria abdominal, secreções, postura e marcha. - Definir tipos de consistência encontrados no animal, temperatura local e sensibilidade, para então auxiliar no procedimento diagnóstico. - Aferir a frequência cardíaca, frequência respiratória, frequência abdominal, movimentos ruminais. - Realizar e categorizar a auscultação e percussão. - Realizar o exame clínico geral e específico, por meio da utilização dos métodos propedêuticos de inspeção, ausculta, palpação e percussão.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			INTERPRETAÇÃO EM MEDICINA LABORATORIAL VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de realização e análise de amostras biológicas. - Interpretação dos resultados dos exames laboratoriais. - Hematologia clínica, bioquímica clínica, urinálise, coprologia, enzimologia clínica, líquidos cavitários, transudatos e exsudatos. - Considerações em citologia clínica. - Avaliação do risco cirúrgico e hemostasia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer técnicas de diagnóstico em amostras biológica - Interpretar resultados de exames laboratoriais. - Correlacionar o resultado do exame laboratorial com o curso clínico das doenças de animais.
5º	Ciências da Medicina Veterinária	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar	SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema Único de Saúde - Vigilância Epidemiológica - Medicina Veterinária do Coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as áreas de atuação do Médico Veterinário dentro do SUS, como profissional de Saúde Pública - Avaliar a vigilância epidemiológica como instrumento de controle e prevenção de doenças de interesse médico veterinário - Planejar estratégias para controle populacional de cães e gatos, não somente envolvendo a castração, mas também o controle dos 4A's

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina; Planejar, executar gerenciar e avaliar programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto a comunidade;	EXTENSÃO: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico e tratamento de patologias do sistema sensorial, tegumentar, endócrino e digestório - Fluidoterapia - Medicina Veterinária Integrativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais. - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares. - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. - Conhecer possíveis associações de terapêuticas integrativas aos métodos convencionais de tratamento. - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
			CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE RUMINANTES	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico, terapêutica e cirurgia das doenças dos sistemas e metabólicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; - Avaliar procedimentos cirúrgicos a campo.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			PATOLOGIA VETERINÁRIA SISTÊMICA	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações Circulatórias - Distúrbios do crescimento celular e neoplasia - Alterações e Doenças dos Sistemas - Estudo das alterações pós-morte macro e microscópicas. - Técnicas de necropsia, colheita e remessa de material para o diagnóstico e elaboração de laudos necroscópicos. - Medicina Veterinária Legal 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar técnicas de necrópsia e coleta de material para investigação diagnóstica. - Interpretar alterações post mortem, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais citológicas e histopatológicas. - Identificar e classificar os fatores etiológicos. - Elucidar a patogenia das principais patologias de interesse veterinário. - Compreender neofomações que acometem os animais. - Instituir diagnóstico, prognóstico e medidas profiláticas, individuais e populacionais. - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.
6º	<p>Ciências Humanas e Sociais;</p> <p>Ciências da Medicina Veterinária</p>	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e	EQUIDECULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Agronegócio da equideocultura - Muas, Asininos e Equinos - Manejo zootécnico, nutricional, sanitário e reprodutivo de equinos. - Andamentos e podologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e entender a importância do Agronegócio Equídeo. - Realizar ezoognózia dos animais - Instituir adequações no manejo para obtenção de melhorias nos índices zootécnicos - Orientar o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo; - Avaliar apurmos de equinos - Compreender a podologia equina bem como ações preventivas e corretivas.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		reprodução animal; Aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;	EXTENSÃO: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico do sistema sensorial, tegumentar, endócrino e digestório; - Exame complementar e situações de saúde e doença; - Diagnóstico e tratamento de patologias do sistema cardiovascular, respiratório, genital, urinário e nervoso - Bases do atendimento emergencial 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais - Executar atendimento emergencial - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;
			CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE EQUINOS	<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Neonatologia, Diagnóstico e terapêutica nas doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos equinos 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento, correção cirúrgica, medidas profiláticas, individuais e populacionais - Avaliar procedimentos cirúrgicos a campo.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			SUINOCULTURA, AVICULTURA E ORGANISMOS AQUÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de produção e manejo de aves, suínos e organismos aquáticos - Manejo zootécnico - Raças e linhagens - Resíduos e dejetos; - Instalações 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o funcionamento dos diferentes sistemas de produção de aves, suínos e peixes. - Compreender o funcionamento da cadeia produtiva de aves, suínos e peixes. - Realizar mudanças de manejo para obtenção dos melhores índices zootécnicos. - Orientar o manejo de dejetos na avicultura e suinocultura. - Direcionar a escolha de raças e linhagens para cada sistema produtivo.
			PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação profissional- Ética profissional - Relações étnico-raciais no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética, da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial. -Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina. -Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, autoria, coerência e coesão textual.
			OPTATIVAS	Conforme a disciplina escolhida pelo aluno	

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
7º	Ciências da Medicina Veterinária	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais; Avaliar unidades de produção de produtos biológicos; Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	- Etiopatogenia, epidemiologia, tratamento de prevenção de Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários	- Identificar e descrever aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais, de tratamento e medidas de prevenção e controle de doenças de animais de companhia, ruminantes e equinos.
			MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES	- Exame clínico geral e específico - Exame complementar e situações de saúde e doença - Diagnóstico, tratamento e correção cirúrgica em répteis; aves selvagens; mamíferos selvagens e animais de companhia não convencionais.	- Executar e interpretar exames clínicos e alterações morfofuncionais em Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres e animais de companhia não convencionais - Avaliar, identificar, executar e interpretar exames complementares. - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento, medidas profiláticas, cirúrgicas individuais e populacionais em Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres e animais de companhia não convencionais.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			<p>EXTENSÃO: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com o paciente cirúrgico: atendimento, avaliação e correção das alterações hidroeletrólíticas e hemodinâmicas, estado nutricional e hipóxia. - Cirurgias da pele, orquiectomia, mastectomia, cicatrização tecidual, infecção cirúrgica - Cirurgias abdominais, hernioplastia, ovariectomia, cesariana. - Prática de cirurgia 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. - Ter capacidade de tomar decisões com eficácia. - Promover escolha de medicamentos, equipamentos e procedimentos necessários para procedimentos cirúrgicos de baixa, media e alta complexidade. - Aplicar as modernas técnicas de cirurgia. - Desenvolver habilidade para o controle populacional por meio de intervenção cirúrgica. - Instituir diagnóstico e tratamento cirúrgico individual e populacional. - Identificar e classificar os fatores etiológicos para intervenção cirúrgica oportuna. - Elaborar, executar e gerenciar projetos de controle populacional. - Realizar procedimentos cirúrgicos com padrão de qualidade e princípios éticos. - Compreender que a atenção ao procedimento cirúrgico não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema e o acompanhamento do paciente. - Compreender os aspectos de tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e Educação permanente, para avaliar e responder com senso crítico as demandas da extensão curricularizada;

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
			TECNOLOGIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas teciduais e transformação do músculo em carne; - Boas Práticas de Fabricação de alimentos de origem animal. - Procedimentos Padrões de Higiene Operacional - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - Tecnologia do Leite - Tecnologia de Carnes e derivados - Tecnologia de Pescados - Tecnologia de mel - Tecnologia do ovo 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de transformação do músculo em carne; - Realizar métodos de processamento e conservação de Alimentos; - Realizar análises físico-químicas e sensoriais de carne e derivados. - Avaliar os Programas de Higiene Agroindustrial e de Segurança Alimentar
8º	Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Medicina Veterinária	Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução; Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO, BIOTECNOLOGIAS E OBSTETRÍCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Organogênese e desenvolvimento; - Endocrinologia da reprodução do macho e da fêmea; - Fecundação, gestação, parto e puerpério; - Exame ginecológico e andrológico; - Biotécnicas reprodutivas; - Patologia da reprodução nas espécies domésticas; - Noções em obstetrícia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o eixo hipotalâmico hipofisário gonadal e descrever o ciclo estral e o ciclo espermatogênico; - Elaborar protocolos de sincronização de estro e ovulação, em distintas situações; - Diferenciar, descrever e realizar as etapas envolvidas nas biotécnicas da reprodução; - Identificar os principais sinais clínicos e tratar patologias da reprodução. - Compreender estática fetal e realizar as principais manobras obstétricas

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação; Planejar, orientar, executar manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;	EXTENSÃO: COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES	- Atuação comunitária - Direitos Humanos. - Educação ambiental. - Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena	-Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. -Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. -Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.
		Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos,	INSPEÇÃO DE LEITE, CARNE, PEIXES, OVOS, MEL E DERIVADOS	- Inspeção do abate de bovinos, suínos, aves, e pescado - Inspeção de leite e controle de fraudes - Inspeção de produtos apícolas - Achados de inspeção - Rotulagem - Programas de autocontrole	- Compreender as bases do processo e as normativas que envolvem a tecnologia e inspeção sanitária de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados. - Avaliar doenças veiculadas por Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados de interesse em saúde pública. - Compreender os critérios de julgamento das principais afecções de bovinos, suínos e aves; - Avaliar programas de autocontrole para garantir a inocuidade de alimentos

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
		acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;	SANIDADE EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa Animal; - Programas Nacionais de Sanidade - Vigilância epidemiológica - Biossegurança - Segurança alimentar - Manejo de resíduo; - Estudos da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, tratamento, prevenção e controle das principais enfermidades bacterianas; virais; parasitárias e tecnopatias 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as principais alterações anatomopatológicas e compreender as estratégias de diagnóstico das principais doenças dos programas nacionais de sanidade Suídea, Avícola e de animais aquáticos - Planejar atividades de profilaxia, controle ou erradicação das principais enfermidades dos animais de produção. - Avaliar as principais normas de biossegurança para o planejamento, prevenção, controle e/ou erradicação das enfermidades - Conhecer programas de políticas federais e estaduais, por meio do monitoramento e a inspeção sanitária de acordo com parâmetros técnicos recomendados por organismos nacionais e internacionais. - Reconhecer os principais impactos ambientais gerados na produção animal e técnicas de manejo de resíduos animais.
			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	- Redação científica	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver textos científicos - Realizar leitura crítica dos artigos científicos.

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
9º	Ciências da Medicina Veterinária	Atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração; Apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde animal; - Clínicas médica e cirúrgica veterinárias; - Medicina veterinária preventiva; - Saúde pública; - Zootecnia, produção e reprodução animal; - Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar prática observacional e intervencionista técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão

Período	Eixo	Resultado de Aprendizagem	Unidades Curriculares	Conteúdos Principais	Objetivos de Aprendizagem das Unidades Curriculares
10 ^o	Ciências da Medicina Veterinária	Atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração; Apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde animal; - Clínicas médica e cirúrgica veterinárias; - Medicina veterinária preventiva; - Saúde pública; - Zootecnia, produção e reprodução animal; - Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar prática observacional e intervencionista técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão

Apêndice II - Ementário

1º PERÍODO

Disciplina: Biologia Celular

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Introdução ao estudo da célula. Células eucarióticas e procarióticas. Estrutura e função das biomoléculas. Membrana Plasmática e processos de transporte através de membranas. Estrutura e função das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas.

Bibliografia básica:

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed., reimpressão 2019. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; GATTO JR., Gregory J. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BIOLOGIA celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A célula**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. *E-book*.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *E-book*.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed., reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia apresentada, básica e complementar, pode ser encontrada de forma física ou digital (E-books). A escolha se baseou em obras atuais relacionadas à ementa de biologia celular com discussão para reflexão, de maneira a complementar o aprendizado do aluno, além de exemplos e dicas que facilitam o entendimento sobre o tema a ser estudado. Elas permitem um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do aluno, de acordo com o alinhamento construtivo e as unidades curriculares do curso.

Disciplina: Anatomia Veterinária – Aparelho Locomotor e Cardiovascular

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Princípios de anatomia veterinária. Planos e Eixos. Osteologia. Artrologia. Miologia. Cavidades corpóreas e membranas serosas. Sistema cardiovascular. Sistema tegumentar.

Bibliografia básica:

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed., reimpressão 2021. Rio de Janeiro: GEN, c2019.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

REECE, William O.; ROWE, Eric W. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Bibliografia complementar:

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Franson**: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli Rodrigues. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados**: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos quatro anos. Estes permitem exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa vinculados a anatomia animal nas diferentes espécies. Ainda, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais das diferentes espécies, conectadas as articulações do alinhamento construtivo e das disciplinas extensionistas. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com as estruturas identificadas em órgãos e sistemas por meio das peças anatômicas reais e artificiais. Portanto, há aderência e pertinência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados, aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto e demonstra atualização em relação a natureza da unidade curricular.

Disciplina extensionista: Etologia e Bem-Estar Animal

CH Teórica: 40

CH extensão: 40

CH Total: 80

Ementa: Estudo das diversas abordagens do comportamento animal, frente a saúde do animal, do ambiente e do ser humano. Conceitos e aplicações das 5 liberdades que qualifica a saúde dos animais. Avaliação das condições e estado do bem-estar animal. Plano de Manejo sustentável de animais abandonados para prevenir condições de sofrimento, dor, estresse e doenças. Aplicação de técnica de enriquecimento ambiental e condicionamento operante. Avaliação de animais destinados a experimentação (bioterrorismo). Introdução geral à Bioclimatologia: adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente sobre a produção, reprodução e saúde dos animais.

Bibliografia básica:

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*.

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FERREIRA, Rony Antônio. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 3. ed., 2ª reimpressão 2019. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Gabinete do Ministro. **Instrução Normativa nº 56, de 6 de novembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/arquivos-legislacao/in-56-de-2008.pdf/view>. Acesso em: 18 set. 2023.

CINTRA, André G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. *E-book*.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

REECE, William O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed., reimpressão 2018. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica e complementar sugerida permite ao discente compreender a importância do estudo do comportamento animal e suas implicações na qualidade de vida das diversas classes animal. As bibliografias básica e complementar são pertinentes e se justificam, pois demonstram atualização, promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso e há aderência à ementa da disciplina.

Disciplina: Princípios da Medicina Veterinária

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Atuação e legislação profissional do médico veterinário; Código de ética do médico veterinário; Medicina veterinária em diferentes áreas de atuação, especialidades e saúde única; Responsabilidade técnica; Maus tratos; Bases para realização de pesquisa com animais; Boas práticas de eutanásia; Metodologia científica; Normas para organização de trabalhos científicos.

Bibliografia básica:

ASSIS, Ana Carolina Siqueira Gonçalves de; BRAGA, Raquel de Sousa. **Responsabilidade técnica na medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Medvep, 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº**

5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração de artigos científicos Unileste de acordo com as normas de documentação da ABNT.** Coronel Fabriciano: Unileste, 2020. Disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/07/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

IACOVANTUONO, Verônica dos Santos; SANTIAGO, Gabrielli Stefannini. **Manual de medicina veterinária.** São Paulo: Martinari, 2019.

SILVA, Juliana Maria Rocha Pinheiro Bezerra da. **Código de ética do médico veterinário comentado.** Natal, RN: Clube de Autores, 2022.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação do SUS.** Brasília (DF): CONASS, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde.** 5. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em: 18 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV), c2020. Página principal. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/>. Acesso em: 18 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Guia brasileiro de boas práticas em eutanásia em animais:** conceitos e procedimentos recomendados. Brasília: CFMV, c2013. 1 v. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/guia-brasileiro-de-boas-praticas-para-a-eutanasia-em-animais/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#4>. Acesso em: 18 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV/MG). **Manual de orientação para as atividades de responsabilidade técnica:** manual de responsabilidade técnica. Disponível em: <http://crmvmg.gov.br/manualrt/index.html>. Acesso em: 18 set. 2023.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica e complementar sugerida permite ao discente compreender os principais aspectos da medicina veterinária em relação a sua dimensão, ao entendimento do significado de Saúde Única, bem como as bases deontológicas principais. A bibliografia é compatível com a ementa da disciplina, demonstra atualização, apresenta-se adequada em virtude dos conteúdos apresentados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. Na bibliografia básica as unidades, em sua maioria, mostram-se físicas, havendo, no caso da disciplina de “Princípios da Medicina Veterinária”, conteúdos digitais que conferem a interdisciplinaridade, o conhecimento generalista da profissão e os aspectos deontológicos de

regulação, como leis e resoluções atreladas ao CFMV.

2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia Veterinária – Órgãos e Sistemas

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino e Placenta. Estesiologia (Visão e Vestibulococlear). Sistema Endócrino.

Bibliografia básica:

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed., reimpressão 2021. Rio de Janeiro: GEN, c2019.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Franson**: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia complementar:

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli Rodrigues. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados**: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016. *E-book*.

REECE, William O., ROWE, Eric W. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica é atual, composta por livros dos últimos quatro anos, que permitem exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa, vinculados à anatomia animal. Ainda, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais das diferentes espécies, conectadas às disciplinas extensionistas. A bibliografia complementar apresenta-se no formato eletrônico e, desta forma, complementa o caráter auxiliar e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com as estruturas identificadas em órgãos e sistemas por meio das peças anatômicas reais e artificiais. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados, demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Bases Morfológicas Veterinárias

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: A célula animal e suas características e fases de desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas e silvestres. Processos de formação e desenvolvimento dos tecidos e órgãos dos animais domésticos. Estudo do tecido epitelial (de revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, hematopoiético, sangue, cartilaginoso e ósseo), muscular e nervoso. Estrutura microscópica e as correlações funcionais dos órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos e silvestres, tais como: sistemas tegumentar, nervoso, circulatório, linfático, respiratório, urinário, digestório, genital masculino, genital feminino, endócrino e sensorial.

Bibliografia básica:

EURELL, Jo Ann Coers; FRAPPIER, Brian L.; DELLMANN, Horst-Dieter. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri: Manole, 2012.

GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. **Junqueira & Carneiro: histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.

Bibliografia complementar:

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.

MARQUES, Tatiane *et al.* **Histotecnologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*.

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. **Histologia: texto e atlas: correlação com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Biologia Celular e do Desenvolvimento - Instituto de Ciências Biomédicas. **Histologia: histologia interativa online**. MOL - microscopia online. Página principal. Disponível em: <http://mol.icb.usp.br/>. Acesso em: 18 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Biológicas. Departamento de Morfologia. **Atlas histológicos**. Página principal. Disponível em: <http://depto.icb.ufmg.br/dmor/hem/atlas-histologicos/>. Acesso em: 18 set. 2023.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica e complementar apresentada pode ser encontrada de forma física, digital (E-books) e atlas on-line. A escolha se baseou em obras atuais relacionadas à ementa de Bases Morfológicas Veterinária com ênfase na morfologia microscópica dos sistemas que compõem o organismo animal e os tecidos básicos. Elas permitem um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do aluno, de acordo com o alinhamento construtivo, das unidades curriculares do curso e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justificam, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Fisiologia Veterinária I

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Bioeletrogênese. Líquidos corporais. Termorregulação. Homeostasia. Fisiologia dos sistemas: nervoso, circulatório, respiratório e muscular, das espécies domésticas. Mecânica e regulação da respiração nos mamíferos domésticos. Fisiologia da reprodução dos animais domésticos.

Bibliografia básica:

DUKES, H. H.; REECE, William O. **Dukes:** fisiologia dos animais domésticos. 13. ed., reimpressão 2018. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KLEIN, Bradley G. **Cunningham:** tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REECE, William O.; ROWE, Eric W. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Frandsen:** anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*.

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos (ed.). **Patologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A escolha se baseou na ementa da disciplina Fisiologia I e tem como objetivo uma explicação clara, prática e positiva relacionada ao funcionamento das diversas espécies de animais. A bibliografia básica é a principal ferramenta de estudo do aluno, para que o mesmo consiga desenvolver as habilidades e competências esperadas na disciplina. A bibliografia complementar preza pelo complemento e a interdisciplinaridade, principalmente no estudo dos sistemas. As bibliografias básica e complementar estão atualizadas, com livros dos últimos cinco anos, promovendo um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do estudante, de acordo com o alinhamento construtivo e as unidades curriculares do curso. Assim, estas se apresentam adequadas e pertinentes em virtude dos conteúdos supracitados, demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina extensionista: Medicina da conservação

CH Teórica: 40

CH extensão: 40

CH Total: 80

Ementa: Noções de Ecologia e Meio Ambiente. Ecossistemas urbanos e Ecologia integral; Ecologia da Paisagem. Conservação, educação ambiental e manejo da vida Silvestre. Biodiversidade e Mudanças Climáticas.

Bibliografia básica:

ADLER, Frederick R.; TANNER, Colby J. **Ecossistemas urbanos:** princípios ecológicos para o ambiente construído. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. **Ecologia:** de indivíduos a ecossistemas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ECOLOGIA da paisagem no contexto luso-brasileiro. Curitiba: Appris, 2021. 2 v.

Bibliografia complementar:

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.). **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

HICKMAN JR., Cleveland P. *et al.* **Princípios integrados de zoologia.** 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. *E-book*.

REIS, Agnes Caroline dos *et al.* **Ecologia e análises ambientais.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia apresentada, básica e complementar, pode ser encontrada de forma física e digital (E-books). A escolha se baseou em obras atuais relacionadas à ementa da disciplina, com ênfase na interação do homem com os animais e o Meio Ambiente, causas e consequências. Elas permitem um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do estudante, de acordo com o alinhamento construtivo, as unidades curriculares e com a extensão curricularizada. Esta última é projetada e executada articulada aos conhecimentos e conceitos da disciplina. As bibliografias básicas e complementar se justificam, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Relação: Princípios e valores

CH Teórica: 30

CH EAD:50

CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia básica:

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*.

Bibliografia complementar:

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor: reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente**. São Paulo: Alta Books, 2021. *E-book*.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo: Autêntica, 2020. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica da disciplina Relação: princípios e valores abarca o conteúdo descrito na Ementa, a qual subsidia a discussão voltada para a formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar e transversal. Destaca-se que o tema transversal Educação para os Direitos Humanos está presente na ementa e possui bibliografia adequada. A bibliografia complementar cumpre o seu papel de auxiliar as discussões propostas na disciplina integralizando os saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante. As bibliografias são pertinentes, compostas por livros publicados nos últimos cinco anos e estão em consonância com as políticas de ensino, objetivos e perfil do egresso, descritos do Projeto Pedagógico do curso.

3º PERÍODO

Disciplina: Fisiologia Veterinária II

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Fisiologia dos sistemas: endócrino, digestório, renal, tegumentar nas diferentes espécies de animais domésticos. Fisiologia da postura e do choco das aves. Respiração das aves. Fisiologia da lactação e do recém-nascido, fisiologia da gestação, parto e puerpério. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.

Bibliografia básica:

DUKES, H. H.; REECE, William O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed., reimpressão 2018. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KLEIN, Bradley G. **Cunningham: tratado de fisiologia veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REECE, William O.; ROWE, Eric W. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*.

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos (ed.). **Patologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia, básica e complementar, pode ser encontrada de forma física ou digital (E-books). A escolha se baseou na ementa da disciplina Fisiologia II e tem como objetivo uma explicação clara, prática e positiva relacionada ao funcionamento das diversas espécies de animais. A bibliografia básica será a principal ferramenta de estudo do aluno, para que o mesmo consiga desenvolver as habilidades e competências esperadas na disciplina. A bibliografia complementar presa pelo complemento e a interdisciplinaridade, principalmente no estudo dos sistemas. As bibliografias básicas e complementares estão atualizadas, com livros dos últimos cinco anos, promovendo um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do aluno, de acordo com o alinhamento construtivo e as unidades curriculares do curso. Assim, estas se apresentam adequadas em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justificam, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina extensionista: Gestão e Melhoramento Animal

CH Teórica: 40

CH extensão: 40

CH Total: 80

Ementa: Administração financeira e gestão em sistemas de produção animal. Princípios do melhoramento animal; Ação gênica, herança, e componentes da variância; Estimativa de parâmetros genéticos; Métodos de seleção, Fatores ambientais que afetam o desempenho de animais domésticos; Avaliação genética; Endogamia e cruzamentos; Manipulação genética.

Bibliografia básica:

LAZZARINI NETO, Sylvio; ALHADAS, Herlon Meneguelli; DUARTE, Marcio de Souza. **Instalações e benfeitorias**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

LAZZARINI NETO, Sylvio; ALHADAS, Herlon Meneguelli; DUARTE, Marcio de Souza. **Reprodução e melhoramento genético**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2018.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: Ed. dos Autores, 2014.

Bibliografia complementar:

BECKER, Roberta Oriques. **Genética básica**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. *E-book*.

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

GRIFFITHS, Anthony J. F. *et al.* **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de gestão para agropecuária**. São Paulo: Erica, 2015. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

As sugestões de leitura contemplam as principais particularidades da gestão rural, além de livros sobre os aspectos do melhoramento animal. A bibliografia complementar apresenta-se no formato eletrônico, e confirma o caráter auxiliar e amplo, envolvido na disciplina. As sugestões permitem ao discente, entendimento teórico e articulação com as práticas de produção. Há, também, bibliografias que dão suporte aos aspectos básicos da disciplina, como os princípios da genética. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina.

Disciplina: Nutrição Animal e Forragicultura

CH Teórica: 40 CH Prática: 20

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: História e importância da nutrição, princípios e conceitos. Anatomia e fisiologia digestiva de animais carnívoros, onívoros, herbívoros (ruminantes e não ruminantes) versus comportamento alimentar. Principais nutrientes e seu metabolismo. Alimentos utilizados na alimentação animal e sua composição química. Tabelas de exigências nutricionais dos animais. Avaliação nutricional. Métodos de cálculo de ração. Formulação de dieta. Unidades de produção de ração; História e importância da agrostologia, princípios e conceitos. Fisiologia e morfologia de gramíneas e leguminosas. Características agrônomicas de gramíneas e leguminosas. Manejo e recuperação de solo e pastagens. Conservação de forragens.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio. **Nutrição animal**. Barueri, SP: Manole, 2019.

BERTECHINI, Antônio Gilberto de. **Nutrição de monogástricos**. 3. ed. rev. Lavras, MG: UFLA, 2021.

EXIGÊNCIAS nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-Corte. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2016.

Bibliografia complementar:

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

CONGIO, Guilherme Francklin de Souza; MESCHIATTI, Murillo Alves Porto. **Forragicultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*.

ROSTAGNO, Horacio Santiago (ed.). **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2017.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos sete anos, que permitem exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa vinculados na nutrição animal e forragicultura. Ainda, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo. A bibliografia complementar valida o caráter auxiliar e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a nutrição animal, cuidados estes, extremamente importantes na atualidade. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia básica e complementar se justificam e estão adequadas aos conteúdos supracitados, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Bioestatística e Epidemiologia veterinária

CH Teórica: 30

CH EAD: 50

CH Total: 80

Ementa: Introdução a bioestatística; Estatística descritiva. Inferência estatística. Introdução à Epidemiologia; Estatística dos agravos e das doenças transmissíveis e não-transmissíveis. História natural da doença, indicadores epidemiológicos, mecanismos básicos de transmissão das doenças, processos epidêmicos; planos de investigação de surtos e epidemias; vigilância epidemiológica.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.

ROSNER, Bernard; PIRES, Magda Carvalho. **Fundamentos de bioestatística**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2017.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

Bibliografia complementar:

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. *E-book*.

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca *et al.* **Epidemiologia**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. *E-book*.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. **Bioestatística**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. *E-book*.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística: passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR:

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos cinco anos. Estes permitem exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa vinculados a estatística básica, a bioestatística e a epidemiologia veterinária. Ainda, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais vinculadas ao conceito de saúde única, conectadas as articulações do alinhamento construtivo. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina, pois permitem ao discente, uma ampla articulação com os aspectos preventivos das doenças transmissíveis e não-transmissíveis. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Imunologia e Patologia

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Imunobiológicos. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

PATOLOGIA veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

TIZARD, Ian. **Imunologia veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2019.

Bibliografia complementar:

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book*.

DELVES, Peter J. *et al.* **Roitt: fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2015. *E-book*.

RIBEIRO, Helem Ferreira *et al.* **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A escolha se baseou em obras atuais relacionadas à ementa, com ênfase em diferentes tipos de respostas imunes, principais mecanismos patológicos diante da ação de microrganismos, entre outros. A bibliografia básica ainda inclui um livro voltado à imunologia específica para a veterinária. Elas permitem um conhecimento articulado com o aprendizado esperado do aluno, de acordo com o alinhamento construtivo e as unidades curriculares do curso. Assim, a sugestão é adequada em relação à unidade curricular, aos conteúdos descritos no PPC e está atualizada, considerando a natureza da disciplina.

Disciplina: Profissão: Competências e Habilidades

CH Teórica: 30

CH EAD: 50

CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia básica:

BES, Pablo *et al.* **Felicidade e bem-estar na vida profissional**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*.

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva, 2019.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. *E-book*.

COLONNA, Jerry. **Reiniciar:** a liderança e a arte de crescer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*.

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejando a carreira:** guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica abarca o conteúdo descrito na Ementa, a qual subsidia a discussão voltada para a formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar e transversal no âmbito do trabalho. O tema transversal em foco é Relações étnico-raciais que está contemplado na ementa e possui bibliografia adequada. A bibliografia complementar cumpre o seu papel de auxiliar as discussões propostas na disciplina integralizando os saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida Profissional. Para além da formação específica faz-se necessário primar por uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. As bibliografias são pertinentes e estão em consonância com as políticas de ensino, objetivos e perfil do egresso descritos no Projeto Pedagógico do curso e são compostas por livros publicados nos últimos cinco anos.

4º PERÍODO

Disciplina: Produção de Animais Ruminantes

CH Teórica: 40

CH Prática: 20

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Cadeia produtiva de bovinos de corte e de leite. Raças, cruzamentos e morfologia; sistemas de criação extensiva, semi-intensiva e intensiva; manejo, alimentar, sanitário e reprodutivo do rebanho bovino. Lactação e manejo da ordenha. Raças e produtos ovinos e caprinos. Sistemas de produção em pequenos ruminantes. Aspectos básicos de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo em ovinos e caprinos.

Bibliografia básica:

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v.

SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: Ed. dos Autores, 2014.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSTAJN, Decio; CALEMAN, Silvia M. de Queiroz. **Gestão de sistemas de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

As sugestões de leitura contemplam os principais aspectos da bovinocultura e a ovinocaprino cultura. A bibliografia complementar intensifica o caráter auxiliar e amplo, envolvido na disciplina e nas diferentes espécies que compõem a demanda da disciplina. As sugestões permitem ao discente, entendimento teórico e articulação com as práticas de produção. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois, demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular, promovendo melhoria do conhecimento para qualidade do egresso

Disciplina: Bases Farmacológicas da Terapêutica Veterinária

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Conceitos gerais. Fundamentos de farmacocinética e farmacodinâmica; Vias de administração de fármacos em animais. Anti-inflamatórios, agentes antimicrobianos, antiparasitários, antineoplásicos, imunomoduladores e hormônios; Farmacologia aplicada aos sistemas; Princípios da toxicologia.

Bibliografia básica:

RIVIERE, J. Edmond; PAPICH, Mark G. **Farmacologia e terapêutica veterinária:** Adams Booth. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João (ed.). **Toxicologia aplicada à medicina veterinária.** 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária:** consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

CRUZ, Fernando Silverio Ferreira da. **Farmacologia geral:** fundamentos para a veterinária. Ijuí: Unijuí, 2019. *E-book*.

DE NUCCI, Gilberto. **Tratado de farmacologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

KAHN, Cynthia M.; LINE, Scott. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de (ed.). **Manual de terapêutica em animais domésticos.** Barueri: Manole, 2021. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos três anos, específicos e atrelados a medicina veterinária. Permitem exibir e articular os conteúdos da ementa vinculados a

farmacologia veterinária, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais das especificidades da medicina veterinária, conectadas as articulações do alinhamento construtivo. A bibliografia complementar permite ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos aspectos farmacológicos e suas terapêuticas. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina, adequada aos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia Veterinária

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Caracterização, classificação, aspectos morfológicos e metabólicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia e formas de cultivo e diagnóstico laboratorial de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária. Controle do crescimento microbiano. Fatores de virulência microbiana. Ecto e endoparasitos que acometem os animais domésticos. Parasitos de interesse em saúde pública. Aspectos morfológicos, ciclo biológico, mecanismo de transmissão e medidas de controle. Inter-relação entre parasito-hospedeiro-meio ambiente.

Bibliografia básica:

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed., 4ª reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Roca, 2021.

QUINN, P. J. *et al.* **Microbiologia veterinária essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed., reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2017.

Bibliografia complementar:

HICKMAN JR., Cleveland P. *et al.* **Princípios integrados de zoologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andreia Patrícia; SANTOS, Sávio Silva. Santana, Luiz Alberto. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*.

VIROLOGIA veterinária: virologia geral e doenças víricas. 3. ed. rev. atual. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2017.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia apresentada (básica e complementar) pode ser encontrada de forma física ou digital (E-books). A escolha se baseou em obras atuais relacionadas à ementa, com ênfase em práticas em morfologia de bactérias, vírus e fungos, resistência antibacteriana, morfologia de protozoários e helmintos, ectoparasitos e vetores entre outros. Elas permitem um conhecimento articulado com o conhecimento esperado do aluno, de acordo com o alinhamento construtivo e as unidades curriculares do curso.

Disciplina: Suinocultura, Avicultura e Organismos Aquáticos

CH Teórica: 40

CH Prática: 20

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Importância econômica, cadeia produtiva e perspectivas da suinocultura. Sistemas de produção. Principais raças e linhagens na suinocultura. Instalações e equipamentos. Manejo zootécnico, nutricional, sanitário e reprodutivo de suínos. Importância econômica, cadeia produtiva e perspectivas da avicultura. Sistemas de produção. Principais raças e linhagens na avicultura de corte e postura. Instalações e equipamentos para aves de corte e postura. Manejo zootécnico, nutricional, sanitário e reprodutivo de aves de corte e postura. Manejo de carcaças e dejetos. Anatomia, fisiologia e classificação de peixes de água doce. Espécies nativas e exóticas. Construções de tanques e instalações para peixes. Calagem, adubação de tanques e viveiros. Alimentação, reprodução induzida, larvicultura e manejo genético de peixes

Bibliografia básica:

COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. 2. ed., 2ª reimpressão 2019. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura**: manual prático de criação. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2020.

SOUSA, Alexandre Benvindo de; TEIXEIRA, Edgar de Alencar. **Fundamentos de piscicultura**. Curitiba: Livro Técnico, 2014.

Bibliografia complementar:

BALDISSEROTTO, Bernardo (org.). **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 3. ed., rev. atual. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2020.

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal**: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

ROSTAGNO, Horacio Santiago (ed.). **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2017.

SEGANFREDO, Milton Antonio (ed.). **Gestão ambiental na suinocultura**. Reimpressão 2016. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia permite exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa, vinculados na produção de suínos, aves e peixes. Ainda, estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais vinculadas ao conceito de saúde única, conectadas as articulações do alinhamento construtivo. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina, pois permite ao discente, uma ampla articulação com as demandas de manejo sanitário, extremamente importantes na atualidade.

Disciplina: Semiologia

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Meios e métodos de exploração clínica. Subsídios propedêuticos adequados que possibilitem o reconhecimento dos sinais de doença. Procedimentos de exploração semiológica; métodos de abordagem e contenção de animais domésticos; estado geral e anamnese; termometria clínica; sistema linfático; mucosas visíveis; funções vitais principais e suas alterações; pele e anexos; sistema respiratório; sistema cardiovascular; sistema digestório; fígado e vias biliares; sistema auditivo; sistema óptico; sistema nervoso; sistema geniturinário; sistema locomotor.

Bibliografia básica:

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de medicina veterinária:** doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v.

FEITOSA, Francisco Leydson Formiga (org.). **Semiologia veterinária:** a arte do diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book*.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** 1ª reimpressão 2020. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. *E-book*.

YAGÜE, Luis Miguel Cebrián; MESEGUER, Joaquín Pastor; ANTÓN, Juan José Ramos; MAYAYO, Luis Miguel Ferrer. **A exploração clínica dos bovinos.** São Paulo, SP: Medvet, 2014.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos dois anos, específicos e atrelados à medicina veterinária. Permitem compreender os processos de exploração semiológicas, com subsídios para reconhecimento de doenças e elaboração de diferentes estratégias, que permitem acrescer o sucesso do planejamento na conduta da prática clínica nas diferentes espécies. Desta forma, é evidente a articulação dos conteúdos da ementa vinculados aos títulos ofertados pela disciplina de semiologia. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade e particularidade das espécies e suas manifestações. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina, pois se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois demonstram atualização em relação a

natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

5º PERÍODO

Disciplina: Técnica Cirúrgica e Anestesiologia veterinária

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Fundamentos de técnica cirúrgica, ambiente cirúrgico, instrumentação, paramentação preparo do paciente. Assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Suturas e nós cirúrgicos. Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Protocolos para contenção química, sedação e anestesia geral dos animais domésticos. Anestesia loco-regional. Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório. Equipamentos de anestesia e monitoração do paciente.

Bibliografia básica:

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

GRIMM, Kurt A. *et al.* **Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed., reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Roca, c2017.

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia complementar:

CARROL, Gwendolyn L. (ed.). **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

LUNA, Stelio Pacca Loureiro; CARREGARO, Adriano Bonfim. **Anestesia e analgesia: em equídeos, ruminantes e suínos**. São Paulo: Medvet, 2019.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book*.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos da medicina veterinária, permitindo ao discente articular os conteúdos da ementa da disciplina anestesiologia e técnica cirúrgica veterinária. Existe conexão direta com as demandas atuais e particulares desta área, considerando evolução dos fármacos anestésicos e desenvolvimento de novas estratégias que se prestam a manutenção de bem-estar animal. A bibliografia complementar permite ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico e prático das técnicas anestésica e cirúrgica na medicina veterinária. A bibliografia se apresenta adequada

em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto e demonstra atualização em relação a natureza da unidade curricular.

Disciplina: Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Princípios físicos, instrumentação e segurança no diagnóstico por ultrassonografia e por radiologia de alterações inerentes ao diagnóstico por imagem dos sistemas digestório, musculoesquelético, nervoso, urogenital e dos transtornos metabólicos. Meios de contraste radiográfico e biópsia guiada por imagem de ultrassom. Métodos de diagnóstico de alterações torácicas e técnicas de varredura abdominal e ecocardiográfica.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, Francisco Antonio de; BELLO, Priscilla; SANTOS, Vivaldo Medeiros. **Guia prático de radiologia veterinária: cães e gatos**. São Paulo: Globus, 2018.

FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; CANOLA, Julio Carlos; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Diagnóstico por imagem em cães e gatos**. São Paulo: Medvet, 2015.

THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed., reimpressão 2019. São Paulo: Roca, 2014.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

FELISBERTO, Marcelo. **Fundamentos de radiologia**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*.

NICOLL, Diana; LU, Chuanyi Mark. MCPHEE, Stephen J. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. *E-book*.

ULTRASSONOGRRAFIA na reprodução animal. Reimpressão 2014. São Paulo: Medvet, 2013.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos e atrelados a medicina veterinária, publicados, em sua maioria, nos últimos quatro anos. Destaca-se que ambas são atuais em relação a natureza da unidade curricular e colaboram com os assuntos descritos na ementa da disciplina. Permitem ao discente conhecer a diversidade dos exames de imagens utilizados nas rotinas urbanas, refletindo sobre a viabilidade de seu uso. Os títulos sugeridos articulam os conteúdos descritos, destacando a diversidade de imagens integrantes dos conteúdos básicos e complementares sugeridas em conjunto. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Patologia Veterinária Sistêmica

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Abordagem teórica e prática das alterações patológicas que envolvem os sistemas respiratório, circulatório, digestivo, urinário, nervoso, locomotor, tegumentar, hemocitopoiético, genital masculino, genital feminino e endócrino. Etiologia, patogenia das doenças, diagnóstico das principais doenças de acordo com o sistema estudado. Estudo das alterações pós-morte macro e microscópicas. Técnicas de necropsia, colheita e remessa de material para o diagnóstico e elaboração de laudos necroscópicos. Medicina Veterinária Legal.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

PATOLOGIA veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018.

Bibliografia complementar:

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book*.

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. v. 1.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica e complementar sugerida é atual e colabora com os assuntos descritos na ementa da disciplina, por intermédio de obras publicadas em sua maioria nos últimos cinco anos. A bibliografia básica apresenta referências clássicas sobre o estudo da patologia veterinária. Os pontos de vista dos distintos autores, da bibliografia básica e bibliografia complementar, se diferem e se complementam, em concordância com o conteúdo necessário para o aprendizado do discente, sobre as alterações patológicas nas diferentes espécies, além de contribuir para a formação do perfil do egresso estimado.

Disciplina – Interpretação em Medicina Laboratorial Veterinária

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Principais aplicações na rotina da medicina veterinária. Colheita e condições de transporte de amostras biológicas. Técnicas de realização e análise de amostras biológicas. Interpretação dos resultados dos exames laboratoriais. Hematologia clínica, bioquímica

clínica, urinálise, coprologia, enzimologia clínica, líquidos cavitários, transudatos e exsudatos. Considerações em citologia clínica. Avaliação do risco cirúrgico e hemostasia.

Bibliografia básica:

COWELL, Rick L. *et al.* **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3. ed. São Paulo: Medvet, 2009.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João (ed.). **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed., reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book*.

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. *E-book*.

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de Freitas. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2015. *E-book*.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima. **Métodos e interpretação: hematologia clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2012. *E-book*.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed., 1ª reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos e atrelados a medicina veterinária. Estes permitem ao discente articular os conteúdos da ementa vinculados a patologia/laboratório clínico veterinário. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da medicina veterinária e necessidades de diagnóstico. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interpretativo dos exames laboratoriais na medicina veterinária. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Equideocultura

CH Teórica: 20

CH Prática: 10

CH EAD: 50

CH Total: 80

Ementa: Importância econômica, cadeia produtiva e perspectivas da equinocultura. Ezoognózia. Diferenças entre equinos, asininos e muares. Principais raças equinas. Instalações e equipamentos. Manejo zootécnico, nutricional, sanitário e reprodutivo de equinos. Podologia equina. Andamentos equinos.

Bibliografia básica:

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CINTRA, André G. **Alimentação equina**: nutrição, saúde e bem-estar. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

CINTRA, André G. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. 4ª reimpressão 2018. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio. **Nutrição animal**. Barueri, SP: Manole, 2019. *E-book*.

CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Franson**: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros que permitem exhibir e articular os conteúdos dispostos na ementa vinculados na produção de equinos e estabelece a conexão direta com o alinhamento construtivo. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados, aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto e demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular.

6º PERÍODO

Disciplina: Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Sistema Único de Saúde. Vigilância epidemiológica das doenças de interesse médico veterinário: princípios, tipos de estudos epidemiológicos, sistema de notificação e de vigilância, técnicas para estudo e intervenção em endemias e epidemias, manejo dos indicadores de mortalidade e morbidade e uso de técnicas de vigilância para controle de agravos de naturezas diversas. Evolução da concepção do processo saúde/doença. Principais zoonoses e doenças emergentes. Medicina Veterinária do Coletivo.

Bibliografia básica:

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Reimpressão 2020. Rio de Janeiro: Roca, c2016.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. 2 v.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**: volume único. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. *E-book*.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed., 2ª reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Roca, 2015. *E-book*.

MINAS GERAIS. Ministério Público. Procuradoria Geral de Justiça. Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais. **Guia**: animais em situação de acumulação: estratégias de saúde única para atenção aos casos. 1. ed. Belo Horizonte: PGJMG, 2023. Disponível em: <https://mvabrigosbrasil.com.br/guias-manuais/guia-animais-em-situacao-de-acumulacao/>. Acesso em: 28 set. 2023.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed., 4ª reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Roca, 2021.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros atuais que tratam do conteúdo descrito na ementa. A bibliografia complementar atua de forma direta e conectada com o alinhamento construtivo do curso de medicina veterinária. Os documentos sugeridos permitem uma reflexão ampla em direção a evitar o desenvolvimento de doenças. As escolhas dos livros vão de encontro com a ementa da disciplina, de forma a complementar o estudo. A bibliografia básica, se mostra atualizada, e se justifica por ser a base direta da disciplina, abordando os conteúdos programáticos. A bibliografia complementar tem como objetivo o suporte a básica, com engajamento entre os tópicos abordados.

Disciplina extensionista: Clínica Médica de Pequenos Animais I

CH Extensão: 80 **CH Total: 80**

Ementa: Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas sensorial, tegumentar, endócrino e digestório de pequenos animais. Fluidoterapia. Princípios da Medicina Veterinária Integrativa.

Bibliografia básica:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de medicina veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v. LARSSON, Carlos Eduardo; LUCAS, Ronaldo. **Tratado de medicina externa**: dermatologia veterinária. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2020.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book*.

CRIVELLENTI, Leandro Zoccoloto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. *E-book*.

MOONEY, Carmel T. BSAVA. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. *E-book*.

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos e atrelados a medicina veterinária e contempla as duas obras principais da clínica médica de pequenos animais no (Tratado de medicina veterinária doenças do cão e do gato; e Medicina interna de pequenos animais). Estes permitem ao discente articular os conteúdos da ementa vinculados ao aprendizado e construção e desdobramentos a partir do diagnóstico clínico veterinário. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da medicina veterinária da clínica médica de cães e gatos. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária, com aderência à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes

CH Prática: 80

CH Total: 80

Ementa: Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções de ruminantes e monogástricos. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino. Tratamento das alterações hidroeletrólíticas, hemodinâmicas e infecções cirúrgicas. Cicatrização tecidual. Diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgicos.

Bibliografia básica:

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v.

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed., reimpressão 2020. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. 1ª reimpressão 2020. São Paulo: Cengage Learning, c2012.

Bibliografia complementar:

FEITOSA, Francisco Leydson Formiga (org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. *E-book*.

FERREIRA, Ademir de Moraes. **Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos)**. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2010.

MCCRACKEN, Thomas; KAINER, Robert A.; SPURGEON, Thomas Leslie. **Spurgeon atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de (ed.). **Manual de terapêutica em animais domésticos**. Barueri: Manole, 2021. *E-book*.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos (ed.). **Patologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia adotada permite exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa e vinculados a Clínica, Cirurgia, terapêutica e demais processos atrelados a pequenos e grandes ruminantes. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina e nas diferentes espécies que compõem esta área. Uma das obras da bibliografia básica apresenta-se em dois volumes e, classicamente, é uma das obras mais completas de clínica de ruminantes no país. As sugestões permitem ao discente, uma ampla articulação com a prática clínica e cirúrgica atrelada as questões de bem-estar e sustentabilidade. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois, apesar de alguns títulos serem mais antigos, exibe-se a última edição e demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular, promovendo melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Sanidade em animais de produção

CH Teórica: 40

CH Prática: 20

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Legislação da defesa sanitária animal; Programas nacionais de sanidade; Utilização racional de antimicrobianos em sistemas intensivos de produção de aves, suínos e organismos aquáticos; Biossegurança nos sistemas de produção e sua importância na saúde animal e na saúde pública; Estudos da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, tratamento, prevenção e controle das principais enfermidades bacterianas; virais; parasitárias e tecnopatias.

Bibliografia básica:

ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio; BERCHIERI JUNIOR, Angelo; SILVA, Edir Nepomuceno da; BACK, Alberto; DI FÁBIO, José; ZUANAZE, Marcelo A. Fagnani. FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Doenças das aves**. 3. ed. Campinas (SP): Facta, 2020.

MCVEY, D. Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M. M. (ed.). **Microbiologia veterinária**. 3. ed., 3ª reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed., reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2017.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. **Manejo sanitário de suínos**. 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2007.

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. v. 1.

KAHN, Cynthia M.; LINE, Scott. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos (ed.). **Patologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos e atrelados a medicina veterinária. Estes permitem ao discente articular os conteúdos da ementa vinculados ao aprendizado teórico e prático. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, em relação aos animais de produção. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

OPTATIVAS

Disciplina: Libras

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia básica:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebelo (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 20ª reimpressão 2021. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras.** 2. ed. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. *E-book.*

Bibliografia complementar:

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. *E-book.*

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.*

SIMÕES, Josefina, Lopes *et al.* **Português como língua não materna.** Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book.*

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11u3wjQTWKnFW72-kSHU35SXm2O7Sq82l/view>. Acesso em: 18 set. 2023.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão.** São Paulo: Blucher, 2017. *E-book.*

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica abarca o conteúdo descrito na Ementa, a qual subsidia a discussão voltada para a formação geral do estudante, de caráter transdisciplinar no contexto da inclusão e da acessibilidade de pessoas surdas. Constata-se a pertinência das bibliografias, básica e complementar, para o alcance dos objetivos propostos no Plano de Ensino da disciplina. As bibliografias possibilitam ao estudante produzir conhecimento significativo que fundamentará suas ações numa perspectiva crítica, inclusiva e estratégica em sua área de atuação profissional para o atendimento à comunidade surda. As bibliografias estão em consonância com as políticas de ensino, objetivos e perfil do egresso descritos do Projeto Pedagógico do curso e promovem a análise e a reflexão sobre o sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social.

Disciplina: Direito Ambiental, Urbanístico e Direitos Difusos

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Evolução e fundamentos da Ecologia e do Direito Ambiental. Relações do Direito Ambiental com os demais ramos do Direito. Tutela Constitucional do Meio Ambiente. Principais legislações ambientais. Tutela Administrativa, Civil e Penal do Meio Ambiente. Direitos difusos. Princípios e diretrizes do Direito Urbanístico. Estatuto da cidade e interpretação da norma urbanística: plano das diretrizes, plano dos instrumentos de política urbana, plano de gestão democrática da cidade. Função social da cidade; função social da posse e da propriedade pública e privada. Direito a cidade e tutela urbanística do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.

Bibliografia básica:

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 28. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: JusPodivm, 2022.

MILARÉ, Édís. **Direito do ambiente**. 12. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: R. dos Tribunais, 2021.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER Tiago. **Curso de direito ambiental**. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Forense, 2022.

Bibliografia complementar:

ABI-EÇAB, Pedro; KURKOWSKI, Rafael Scwez. **Direito ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco; FERREIRA, Renata Marques. **Direito ambiental contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Direito ambiental**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 20. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica da disciplina Direito Ambiental, Urbanístico e Direitos Difusos abarca o conteúdo descrito na Ementa, a qual subsidia a discussão voltada para a interação e limitações distintas das percepções urbanas. A bibliografia é composta por livros dos últimos quatro anos. A bibliografia complementar apresenta-se no formato eletrônico e cumpre o seu papel de auxiliar as discussões propostas na disciplina integralizando os saberes para a significação das aprendizagens. As bibliografias são pertinentes e estão em consonância com as políticas de ensino, objetivos e perfil do egresso descritos do Projeto Pedagógico do curso.

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo

CH Teórica: 60

CH EAD:20

CH Total: 80

Ementa: A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Visões de Schumpeter, McClelland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups e empresas digitais na economia criativa. São Paulo: Phorte, 2021.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo**: conceitos e práticas inovadoras. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.

Bibliografia complementar:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*.

BIRKINSHAW, Julian; MARK, Ken. **25 ferramentas de gestão**: inclui estratégia do oceano azul, design thinking, startup enxuta, inovação aberta, inteligência emocional, dentre outras. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. *E-book*.

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**: sugestões práticas para quem quer empreender. 2. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2023. *E-book*.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 5. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2023. *E-book*.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. 3. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é atual e composta por livros específicos e atrelados ao empreendedorismo e ao universo da inovação. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo do PPC e, do ponto de vista mercadológico, aborda demandas atuais e particulares na área de inovação e empreendedorismo. Conteúdo que deve ser explorado e aplicado às diferentes áreas da medicina veterinária. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, diferencial e amplo, envolvido na disciplina, integralizando a bibliografia básica. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular, no que tange à inovação e ao empreendedorismo.

7º PERÍODO

Disciplina extensionista: Clínica Médica de Pequenos Animais II

CH Extensão: 80

CH Total: 80

Ementa: Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, genital, urinário e nervoso de pequenos animais. Bases do atendimento emergencial.

Bibliografia básica:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de medicina veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v.

JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book*.

FEITOSA, Francisco Leydson Formiga (org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. *E-book*.

KAHN, Cynthia M.; LINE, Scott. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. *E-book*.

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos, atrelados a medicina veterinária e contempla as duas obras principais da clínica médica de pequenos animais no (Tratado de medicina veterinária doenças do cão e do gato; e Tratado de medicina interna de cães e gatos). Estes permitem ao discente articular os conteúdos da ementa vinculados ao aprendizado e construção e desdobramentos a partir do diagnóstico clínico veterinário. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da medicina veterinária da clínica médica de cães e gatos. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso

Disciplina: Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos
CH Prática: 80 **CH Total: 80**

EMENTA: Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos equinos. Exame clínico; neonatologia; doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos equinos. Práticas clínicas e cirúrgicas a campo.

Bibliografia básica:

MADORRÁN, Antonio Cruz *et al.* **Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina**. São Paulo: Medvet, c2015.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RIET-CORREA, Franklin *et al.* **Doenças de ruminantes e equídeos**. 4. ed. São Paulo: Medvet, 2023. 2 v.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

CINTRA, André G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. *E-book*.

GRIMM, Kurt A. *et al.* **Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed., reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

MUELLER, Ralf S. **Dermatologia para veterinários de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2007.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. 1ª reimpressão 2020. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A referida bibliografia permite exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa e vinculados a Clínica, Cirurgia, terapêutica e demais processos atrelados aos equídeos. A bibliografia complementar apresenta-se no formato eletrônico engloba os aspectos do aparelho locomotor, digestório respiratório, dentre outros. As sugestões permitem ao discente, uma ampla articulação com a prática clínica e cirúrgica atrelada as questões de bem-estar. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e, apesar de alguns títulos serem mais antigos, exibe-se a última edição e demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular, promovendo melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução, biotecnologias e obstetrícia

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Organogênese e aspectos morfofuncionais dos órgãos genitais dos animais domésticos; Endocrinologia da reprodução do macho e da fêmea; Puberdade, ciclo estral e ciclo espermatogênico; Fecundação, gestação, parto e puerpério; Patologia da reprodução no macho e na fêmea; Exame ginecológico, Exame andrológico. Ultrassonografia na reprodução animal. Controle reprodutivo de rebanhos. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Noções em obstetrícia.

Bibliografia básica:

FELICIANO, Marcus Antonio Rossi (org.). **Perinatologia veterinária**. São Paulo: Medvet, 2020.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia complementar:

KAHN, Cynthia M.; LINE, Scott. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

PRESTES, Nereu Carlos. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*.

REECE, William O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed., reimpressão 2018. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

VICENTE, Wilter Ricardo Russiano; APPARICIO, Maricy (ed.). **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: Medvet, 2015.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros dos últimos dois anos. Estes permitem exibir e articular os conteúdos atrelados as demandas da reprodução animal. O conteúdo da reprodução animal e as biotecnologias são contemplados pelo material ofertado. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, precoce, e amplo, envolvido na disciplina. Portanto, é pertinente, e há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto. A bibliografia básica e complementar se justifica, pois demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso

Disciplina: Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Tecnologia de leite e derivados; Tecnologia de carnes e derivados; Tecnologia de pescado. Tecnologia de ovos. Tecnologia de mel. Principais processos usados nas indústrias e principais processos de fabricação de produtos biológicos.

Bibliografia básica:

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FERNANDES, Célia Andressa *et al.* **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. 3ª tiragem 2019. São Paulo: Érica, 2015.

TECNOLOGIA do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2015. *E-book*.

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Erica, 2015. *E-book*.

CRUZ, Adriano G. *et al.* **Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. *E-book*.

FERNANDES, Célia Andressa *et al.* **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

SCHMITZ, Jeison Fernando *et al.* **Inovação e tecnologia em alimentação**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é atual e composta por livros específicos e atrelados a ementa descrita. Estes permitem ao discente articular os conteúdos vinculados à produção de alimentos de origem animal. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da tecnologia de produtos de origem animal. A bibliografia complementar apresenta um caráter auxiliar, diferencial e amplo, envolvido na disciplina, integralizando a bibliografia básica, em ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. Portanto, há aderência da bibliografia à ementa da disciplina, com atualização em relação a natureza da unidade curricular e melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina Extensionista: Cooperação: Humanismo solidário, Redes e Comunidades
CH Extensão: 80 **CHTotal: 80**

Ementa:

Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*.

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque:** ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. *E-book*.

PIOVESAN, Flávia. **Combate ao racismo:** desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. **A ciência da felicidade na liderança positiva**. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo: Autêntica, 2020. *E-book*.

RAMOS, Carlos Alberto. **Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica abarca o conteúdo descrito na Ementa, a qual subsidia a discussão voltada para a formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar e transversal no âmbito da atuação comunitária. Os temas transversais em foco são Ecologia Integral; Exercício da cidadania e Direitos Humanos; Educação ambiental; Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena que estão contemplados na ementa e possui bibliografia adequada. As bibliografias possibilitam ao estudante buscar soluções e alternativas em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional. A bibliografia complementar cumpre o seu papel de auxiliar as discussões propostas na disciplina integralizando os saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto Comunitário. As bibliografias estão em consonância com as políticas de ensino, objetivos e perfil do egresso descritos do Projeto Pedagógico do curso. É perceptível a pertinência das bibliografias, pois possibilitam a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades. As bibliografias são compostas por livros publicados nos últimos quatro anos.

8º PERÍODO

Disciplina extensionista: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

CH Extensão: 80

CH Total: 80

Ementa: Tratamento das alterações hidroeletrólíticas, hemodinâmicas e infecções cirúrgicas. Cicatrização tecidual. Diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgicos em pequenos animais.

Bibliografia básica:

BOJRAD, M. Joseph. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu (ed.). **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. São Paulo: Manole, c2022.

Bibliografia complementar:

BAINES, Stephen; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de cirurgia em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

BRUN, Maurício Veloso. **Videocirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

CARROLL, Gwendolyn L. (ed.). **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

GRIMM, Kurt A. *et al.* **Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed., reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é atual e composta por livros específicos, vinculados à clínica cirúrgica de pequenos animais e associadas à ementa da disciplina. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades dos procedimentos clínico e cirúrgico dos animais de companhia. A bibliografia complementar está diretamente relacionada com o propósito da disciplina e integraliza a bibliografia básica, para uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. A adequação da bibliografia adotada é concernente ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Medicina de Animais Silvestres

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Captura, contenção e marcação de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres. Farmacologia; doenças nutricionais; clínica médica e cirúrgica de répteis; aves selvagens; mamíferos selvagens e animais de companhia não convencionais.

Bibliografia básica:

COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. 2. ed., 2ª reimpressão 2019. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos da; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 2 v.

TROIANO, Juan Carlos. **Doenças dos répteis**. São Paulo: Medvet, 2018.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú; RANGEL, Morgana Batista Alves. **Fauna e flora silvestres: equilíbrio e recuperação ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. *E-*

book.

CARPENTER, James W. **Formulário de animais exóticos**. São Paulo, SP: Medvet, 2010.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed., 1ª reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*.

THRALL, Mary Anna *et al.* **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed., reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros que exibem e articulam os conteúdos dispostos na ementa, vinculados a Medicina de Animais Silvestres e estabelecem a conexão direta com o alinhamento construtivo. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina e nas diferentes espécies que compõem esta recente área. As sugestões permitem ao discente, uma ampla articulação com a prática clínica e cirúrgica das espécies silvestres e não convencionais, amplamente difundidas em nossa sociedade. A bibliografia básica e complementar se justificam, pois, apesar de alguns títulos serem mais antigos, demonstram atualização em relação a natureza da unidade curricular, são pertinentes à ementa da disciplina e promovem melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Disciplina: Doenças infecciosas e parasitárias

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa: Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia, controle, importância econômica e social das doenças infectocontagiosas e parasitárias de animais domésticos e sobretudo aquelas de interesse para a Medicina Veterinária no Brasil.

Bibliografia básica:

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed., 2ª reimpressão 2021. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Reimpressão 2020. Rio de Janeiro: Roca, c2016.

RIET-CORREA, Franklin *et al.* **Doenças de ruminantes e equídeos**. 4. ed. São Paulo: Medvet, 2023, 2 v.

Bibliografia complementar:

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. v. 1.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de medicina veterinária: doenças do cão e do gato**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos (ed.). **Patologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é composta por livros específicos e atrelados a medicina veterinária, associadas a ementa descrita. Estes permitem ao discente articular os conteúdos da ementa vinculados ao aprendizado teórico e prático referente a animais de companhia e também avaliar os impactos na produção, seja devido ao custo relacionado ao tratamento e prevenção ou relacionado às perdas produtivas ligadas ao sistema de exploração. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da medicina veterinária em relação aos conhecimentos sobre as principais Doenças Parasitárias e Infectocontagiosas, que acometem os animais. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido na disciplina. Estas permitem ao discente, uma ampla articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária. Portanto, a bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

Disciplina: Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados

CH Teórica: 40 CH Prática: 20 CH EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Estrutura e organização do sistema de inspeção brasileiro; Inspeção do abate de bovinos, suínos e aves; principais achados de inspeção e destinações post-mortem; Rotulagem de produtos de origem animal, Controle da qualidade do leite; Controle microbiológico de produtos lácteos; Avaliação de projetos de estabelecimentos; Inspeção de produtos apícolas; Aplicação dos programas de autocontrole na indústria de produtos de origem animal, Inspeção de pescado.

Bibliografia básica:

LEITE: obtenção, inspeção e qualidade. Londrina, PR: Planta, 2015.

ROSSI, Gabriel Augusto Marques. **Qualidade, tecnologia e inspeção de carnes**. São Paulo: Medvet, 2022.

SANTANA, Cleide Selma Alves; RABELO, Raimundo Nonato. **Atlas de achados macroscópicos em abatedouros**. Curitiba, PR: CRV, 2020.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9013, de 29 de março de 2017**. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mpa/legislacao/legislacao-geral-da-pesca/decreto-no-9-013-de-29-03-2017.pdf/view>. Acesso em: 18 set. 2023.

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Erica, 2015. *E-book*.

CRUZ, Adriano G. *et al.* **Processamento de produtos lácteos:** queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. *E-book*.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos:** qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. *E-book*.

SCHMITZ, Jeison Fernando *et al.* **Inovação e tecnologia em alimentação.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica é atual, composta por livros específicos, atrelados a ementa descrita. que permitem ao discente articular os conteúdos vinculados que se direcionam a informar sobre normas, regulamentos e processos que disciplinam a implantação e funcionamento dos setores e indústrias em direção a segurança alimentar. Existe conexão direta com o alinhamento construtivo e demandas atuais e particulares desta área, considerando as especificidades da tecnologia e inspeção de produtos de origem animal. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, diferencial e amplo, envolvido na disciplina, integralizando a bibliografia básica, em articulação com a diversidade dos conteúdos teórico, prático e interdisciplinaridade necessária, adequada aos objetivos concernentes ao perfil do egresso.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

CH Teórica: 80

CH Prática:

CH Total: 80

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa de conclusão de curso; Identificação de assuntos de interesse e problemas advindos do mundo do trabalho;

Bibliografia básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed., reimpressão 2022. São Paulo: Atlas, c2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica:** métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. 9. ed., 2ª reimpressão 2022. São Paulo: Atlas, c2021.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.

CABRAL, Jacqueline Dias; SILVA, Ilma Maria (org.). **Manual de normalização para trabalhos acadêmicos do Unileste:** de acordo com as normas de documentação da ABNT. Coronel Fabriciano: Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/manual-de->

normalizacao-para-trabalhos-academicos-v2.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística**: passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia básica e complementar sugerida é composta por livros de autoria consagrada na área de normalização e escrita de trabalhos acadêmicos. A bibliografia permite ao discente o contato com as normas científicas para escrita e apresentação de trabalhos acadêmicos, dando suporte à escrita do trabalho final de curso.

9º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado I

CH Teórica:

CH Prática: 200

CH Total: 200

Ementa: Prática de observação e intervenção técnico-científica, sob orientação e supervisão de profissional da medicina veterinária, desenvolvida em serviços próprios da Instituição nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Bibliografia básica:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de medicina veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.

ROSSI, Gabriel Augusto Marques. **Qualidade, tecnologia e inspeção de carnes**. São Paulo: Medvet, 2022.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

CRIVELLENTI, Leandro Zoccoloto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book*.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal:** bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

A bibliografia utilizada permite exibir e articular os conteúdos dispostos na ementa e vinculados as áreas de atuação do médico veterinário conforme preconizado pela DCN. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido nesta etapa do curso. Ressalta-se que o acervo bibliográfico atende as mais distintas áreas de atuação do médico veterinário. As sugestões permitem ao discente, uma ampla articulação da teoria com a prática. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina, aos conteúdos supracitados, em relação a natureza da unidade curricular e aos objetivos concernentes ao perfil do egresso proposto.

10º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado II

CH Teórica:

CH Prática: 200

CH Total: 200

Ementa: Prática de observação e intervenção técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão. Inserção do aluno em área profissional da Medicina Veterinária.

Bibliografia básica:

CONSTABLE, Peter D. *et al.* **Clínica veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MERLO, Elena Martinez. **Atlas de diagnóstico citológico em pequenos animais.** São Paulo: Medvet, c2022.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária:** consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book*.

CRIVELLENTI, Leandro Zoccoloto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais.** 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book*.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. *E-book*.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária.** 4. ed., 1ª reimpressão 2022. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*.

COMENTÁRIOS ACERCA DA BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A UNIDADE CURRICULAR

As bibliografias básica e complementar permitem exhibir e articular os conteúdos dispostos na ementa e vinculados as áreas de atuação do médico veterinário conforme preconizado pela DCN. A bibliografia complementar ratifica o caráter auxiliar, e amplo, envolvido nesta etapa do curso. Ressalta-se que o acervo bibliográfico atende as mais distintas áreas de atuação do médico veterinário. As sugestões permitem ao discente, uma ampla articulação da teoria com a prática. Portanto, entende-se que há aderência da bibliografia à ementa da disciplina. A bibliografia se apresenta adequada em virtude dos conteúdos supracitados, demonstra atualização em relação a natureza da unidade curricular, promovendo melhoria do conhecimento para qualidade do egresso.

Apêndice III - Extensão Curricularizada

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados de aprendizagem	Componentes Curriculares de suporte
1º período Manejo de Animais Abandonados	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Ações que garantam adoção de práticas conscientes e sustentáveis.	Manejo sustentável de animais domésticos do Campus de Coronel Fabriciano e no seu entorno.	Realizar levantamento e manejo sustentável de animais domésticos abandonados no Campus de Coronel Fabriciano e no entorno.	Compreender qualidade de vida dos animais. Avaliar bem-estar animal. Elaborar e aplicar plano de manejo sustentável para animais de companhia. Valorizar o trabalho em equipe, assumindo posições de liderança e experiência de campo sempre tendo em vista o bem-estar do animal e da comunidade.	1º momento: os alunos terão que fazer um levantamento dos animais abandonados no Campus do Unileste e no entorno. (CH: 2 horas) 2º momento: Em grupo, os alunos farão aproximação do animal. (CH: 2 horas) 3º momento: Farão etograma e condicionamento do animal. (CH: 8 horas) 4º momento: captura do animal e realização de consulta e exames nos animais encontrados. (CH: 4 horas) 5º momento: Realizar vacinação, desvermifugação. (CH: 1 hora) 6º momento: realizar castração dos animais e estabelecer um lar temporário até o animal recuperar da cirurgia. (CH: 10 horas)	- Avaliar os parâmetros de bem-estar animal; - Realizar campanha de adoção responsável de cão ou gato vacinado, castrado, desvermifugado; - Produzir uma cartilha sobre qualidade de vida dos animais.	Etologia e Bem-estar Animal.

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados de aprendizagem	Componentes Curriculares de suporte
						7º momento: Campanha de adoção responsável, através de publicações em redes sociais e entrevista com os candidatos interessados a adoção. (CH: 5 horas) 8º momento: Cartilha de orientação de Bem-estar animal. Os grupos terão que visitar escolas na região do Vale do Aço realizando palestra sobre abandono de animais, saúde única (Homem X Ambiente X Animal). (CH: 8 horas)		
2º período Animais Sinantrópicos	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Ações que garantam adoção de práticas conscientes e sustentáveis.	Identificar animais Sinantrópicos na Região Metropolitana do Vale do Aço — RMVA.	Identificar junto aos órgãos ambientais sobre a ocorrência desses animais. Analisar, compreender e propor um plano de manejo, junto ao órgão ambiental da RMVA.	Identificar os principais animais sinantrópicos na RMVA. Correlacionar a área de estudo de acordo com a teoria da Ecologia da Paisagem. Compreender os principais problemas causados pela fauna sinantrópica. Avaliar e propor um plano de manejo dos	1º momento: Fazer levantamento, junto a comunidade, dos principais pontos na RMVA que são encontrados animais sinantrópicos. (CH: 10 horas) 2º momento: Realizar o georreferenciamento das áreas encontradas e fazer avaliação da ecologia da paisagem. (CH: 4 horas) 3º momento: Identificar os principais problemas que esses animais causam ou poderão causar a	Realizar um relatório contendo o Georreferenciamento da área de estudo, biologia e comportamento dos animais encontrados, proposição de um plano de manejo e prevenção. Realizar palestra em escolas, órgão ambiental e com moradores dos bairros visitados.	Medicina da Conservação.

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados de aprendizagem	Componentes Curriculares de suporte
					animais registrados. Valorizar o trabalho em equipe, assumindo posições de liderança e experiência prática na resolução de problema, visando o bem estar do animal e da comunidade.	sociedade e a população da espécie estudada. (CH: 4 horas) 4º momento: Reunir com o órgão ambiental para discutir dados encontrados. (CH: 4 horas) 5º momento: Elaborar um plano de manejo para as populações de animais registrados. (CH: 6 horas) 6º momento: Palestra em escolas e com os moradores dos bairros onde os registros foram encontrados. (CH: 12 horas)		

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados de aprendizagem	Componentes Curriculares de suporte
<p>3º período</p> <p>Gestão e Melhoria animal</p>	<p>Empreender Solidário</p>	<p>Prestar assessoria em gestão à instituições dos diversos setores econômicos.</p>	<p>Avaliação de indicadores zootécnicos nos diferentes sistemas de produção</p>	<p>Coleta e análise de indicadores zootécnicos nas propriedades rurais situadas na RMVA.</p>	<p>Identificar os indicadores zootécnicos adequados para cada sistema de produção.</p> <p>Relacionar os indicadores zootécnicos com o manejo realizado na propriedade</p> <p>Analisar os dados referentes aos indicadores zootécnicos coletados.</p> <p>Valorizar o trabalho em equipe, assumindo posições de liderança e experiência de campo sempre tendo em vista o bem-estar do animal e da comunidade.</p>	<p>1º momento: em grupos os alunos irão visitar uma propriedade privada na RMVA. (CH: 5 horas)</p> <p>2º momento: Identificar o sistema de produção da propriedade. (CH: 1 horas)</p> <p>3º momento: estabelecer os indicadores zootécnicos de acordo com o sistema de produção. (CH: 8 horas)</p> <p>4º momento: avaliar os indicadores estabelecidos da propriedade. (CH: 8 horas)</p> <p>5º momento: elaborar um relatório sobre o sistema de produção da propriedade correlacionando com os indicadores zootécnicos. (CH: 12 horas)</p> <p>6º momento: Feedback ao produtor rural sobre as possíveis melhorias no seu processo de produção. (CH: 6 horas)</p>	<p>Elaborar relatório referente ao desempenho produtivo da propriedade com base nos indicadores analisados.</p> <p>Propor ao produtor rural, medidas zootécnicas adequadas para o aumento na eficiência produtiva.</p>	<p>Gestão e Melhoria Animal</p>

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
6º período Assistência Médica Veterinária para população de baixa renda.	Saúde e Movimento.	Promoção das condições de vida e saúde, integrando ensino, pesquisa e extensão.	Atendimento clínico médico-veterinário de pacientes animais que vivem sob a tutela da comunidade de baixa renda, ONG's e tutores temporários.	Realizar o atendimento clínico médico-veterinário do paciente animal. Compreender a queixa principal e realizar a anamnese. Realizar exame físico do animal, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnosticar e instaurar o protocolo terapêutico adequado.	Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais; Realizar o diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas eficazes. Valorizar o trabalho em equipe, assumindo posições de liderança e experiência prática na resolução de problema, visando o bem estar do animal e da comunidade.	1º Momento: Atualizar o cadastro de pacientes sob a tutela de cidadãos de baixa renda. (CH: 4 horas) 2º Momento: Realizar o atendimento do paciente (Anamnese, exame físico, coleta e encaminhamento do material biológico). (CH: 20 horas) 3º Momento: Análise e discussão dos resultados com o Docente. (CH: 8 horas) 4º Momento: Feedback do resultado para o tutor sob a supervisão e orientação do docente Médico Veterinário. (CH: 4 horas) 5º Momento: Entrega do relatório referente aos casos clínicos acompanhados. (CH: 4 horas)	- Elaborar relatório de Anamnese; - Aplicar uma proposição terapêutica do animal assistido. - Realizar Feedback com o tutor.	Clínica Médica de Pequenos Animais I

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
7º período Assistência Médica Veterinária para população de baixa renda.	Saúde e Movimento.	Promoção das condições de vida e saúde, integrando ensino, pesquisa e extensão.	Atendimento clínico médico-veterinário de pacientes animais que vivem sob a tutela da comunidade de baixa renda, ONG's e tutores temporários.	Realizar o atendimento clínico médico-veterinário do paciente animal. 1) Compreender a queixa principal e realizar a anamnese. 2) Realizar exame físico do animal, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnosticar e instaurar o protocolo terapêutico adequado.	Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais; Realizar o diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas eficazes.	1º Momento: Atualizar o cadastro de pacientes sob a tutela de cidadãos de baixa renda. (CH: 4 horas) 2º Momento: Realizar o atendimento do paciente (Anamnese, exame físico, coleta e encaminhamento do material biológico). (CH: 20 horas) 3º Momento: Análise e discussão dos resultados com o Docente. (CH: 8 horas) 4º Momento: Feedback do resultado para o tutor sob a supervisão e orientação do docente Médico Veterinário. (CH: 4 horas) 5º Momento: Entrega do relatório referente aos casos clínicos acompanhados. (CH: 4 horas)	Elaborar relatório de Anamnese; Aplicar uma proposição de terapêutica do animal assistido. Realizar um feedback com o tutor.	. Clínica Médica de Pequenos Animais II

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
8º período Controle Populacional de cães e gatos.	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Ações que garantam adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.	<i>Estatus</i> sanitário e controle da população de cães e gatos situados em comunidades carentes da RMVA, promovendo o Saúde Única.	Identificar as comunidades carentes da RMVA que possuem em suas residências cães ou gatos. Aplicação de um questionário socioambiental e econômico nas famílias de baixa renda (menor ou igual a 3 salários mínimos). Cadastro dos animais na Clínica Veterinária Unileste. Realização da consulta e da castração. Orientação de bem-estar animal e	Exercer a profissão de forma ética e articulada, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social promovendo a saúde da população. Compreender e integrar bem-estar animal com condições socioambientais e econômicas. Realizar anamnese e avaliar os parâmetros clínicos relacionados ao bem-estar animal com foco na saúde única e promover a castração do animal avaliado. Valorizar o trabalho em equipe, assumindo	1º Momento: Identificar a localização das comunidades carentes nos municípios situados na RMVA. (CH: 10 horas) 2º Momento: Entrevista com a população falando sobre a importância da vacinação e da castração. (CH: 2 horas) 3º Momento: Após a entrevista, aplicar o questionário socioeconômico às famílias assistidas. CH: 2 horas) 4º Momento: Direcionar os tutores à clínica Veterinária Unileste para realizar o cadastro do paciente. (CH: 2 horas) 5º Os estudantes após o cadastro do paciente terão que orientar os tutores sobre vacinação e o horário da consulta. Em seguida orientar sobre os cuidados (jejum alimentar e hídrico), pré-operatórios do animal para	Realizar Censo dos animais encontrados em famílias de baixa renda. Elaborar prontuário dos animais assistidos no projeto. Executar controle populacional dos cães e gatos assistidos no projeto. Promover palestras sobre o controle populacional e saúde única nas comunidades carentes da	Clínica cirúrgica de pequenos animais

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
				promoção da saúde única.	posições de liderança e experiência de campo sempre tendo em vista o bem-estar animal e a saúde única.	realização da castração. (CH: 2 horas) 6º Momento: Realizar o exame clínico e cirurgia dos animais. (CH: 40 horas) 7º Momento: Entrega do animal estabilizado e orientações referentes aos procedimentos do pós-operatório. (CH: 4 horas) 8º Momento: Planejar palestras sobre o controle populacional e saúde única nas comunidades carentes da RMVA (escolas e associações de moradores de bairro). CH: 18 horas)	RMVA (escolas e associações de moradores de bairro).	
Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Projeto	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades	O aluno irá identificar um problema na comunidade, propondo uma ação/intervenção. As ações/intervenções devem estar relacionadas às grandes áreas da medicina veterinária: atuação em saúde animal, saúde pública e	Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o	Atividades desenvolvidas por grupos de alunos (5) em Instituição previamente selecionada. A tarefa será orientada por docentes do Unileste. A disciplina será dividida em blocos: Bloco 1 – Introdução: Preparação do estudante para a dinâmica da disciplina. Nesta parte o estudante deve formar	Intervenção na comunidade local/regional com vistas a mitigar/propor soluções para os problemas encontrados. Exercício das habilidades profissionais. Desenvolvimento da capacidade	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
				saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.	envolvimento e a participação coletiva	<p>os grupos para desenvolver o trabalho.</p> <p>Bloco 2 - Atuação comunitária: Elaboração por parte do grupo de estudantes da proposta de intervenção.</p> <p>Bloco 3 - Competências e habilidades: Intervenção efetiva na comunidade.</p> <p>Bloco 4 - Conclusão: Relato final do trabalho com apresentação dos resultados.</p> <p>Ao final de cada bloco deverá ter uma entrega por parte dos estudantes. A entrega de um bloco será base para o desenvolvimento da etapa seguinte.</p> <p>As informações do projeto de ação serão anotadas em diário de bordo próprio da disciplina pelo aluno.</p> <p>O aluno será avaliado pela participação nas visitas, proposições e ações dentro da instituição escolhida e pela apresentação dos seminários.</p> <p>A disciplina tem carga horária total de 80 horas de trabalho</p>	de comunicação, liderança.	

Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						do estudante, sendo 20 horas de trabalho em sala com orientação docente, 20 horas de estudos autônomos dos conteúdos relacionados na ementa no ambiente virtual e 40 horas de intervenção da sociedade e produção de relatório.		

Apêndice IV - Estágio curricular supervisionado

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019 (DCNS do curso Medicina Veterinária) e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art.3º. O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

TÍTULO I

CAPÍTULO I

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Medicina Veterinária o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer no período de oferta dos estágios presente na matriz do curso, sendo o estágio supervisionado I no 9º período e o estágio supervisionado

II no 10º período. Cinquenta por cento (50%) da carga horária do estágio curricular obrigatório será ofertado em serviços/cenários próprios da instituição, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, conforme estabelece DCN – RES. N. CNE nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimento.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio.

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso Medicina Veterinária, com carga horária de 400 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: 200h (duzentas horas) para o Estágio I e 200h (duzentas horas) para o estágio II, totalizando 400 (quatrocentas) horas. 10% da carga horária do estágio obrigatório deverá ser realizada através de grupos de discussões - GD através de artigos científicos e estudos de casos inerentes a profissão do médico veterinário.

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

São atribuições do orientador:

- I. Elaborar o plano de atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado I e II, juntamente com o aluno;
- II. Atender aos princípios interdisciplinares, buscando interagir os conteúdos curriculares por períodos;
- III. Acompanhar o plano de trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário, responsabilizando-se

pela sua orientação;

IV. Cumprir as normas do presente regulamento;

V. Controlar a frequência do aluno estagiário;

VI. Encaminhar à Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária, a carta de aceite do aluno como estagiário, bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio;

VII. Entregar as fichas de avaliação e frequência do aluno estagiário, para a Coordenação do Estágio ao final do semestre;

VIII. Receber a Coordenação de Estágio, em visitas e reuniões, e informar sobre o desempenho do aluno estagiário.

Da avaliação

Art. 10. Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver a 7,0 pontos e que tenham cumprido a carga horária integral de 400 (quatrocentas horas-aula) distribuídas entre o Estágio Supervisionado I e II respectivamente.

Parágrafo único. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II

DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11. Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13. Conforme previsto no regulamento de estágio do curso Medicina Veterinária, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14. O Estágio não Obrigatório não poderá ser convertido em Estágio Obrigatório.

Art. 15. A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

CAPÍTULO III

DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 16. Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

I - Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório;

II - Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório;

III - Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio; Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e Plano de Atividades.

IV - Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

V - Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.

VI - Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

Art. 17. O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 18. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II

CAPÍTULO I

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19. Compete ao Coordenação do Curso

I. Acompanhar a elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado I e II em conjunto com o Conselho de Curso.

II. Elaborar e divulgar o calendário (semestral) de atividades do Estágio Supervisionado.

III. Encaminhar ao professor orientador da clínica ou da unidade concedente o formulário para avaliação das atividades do Estágio Supervisionado.

IV. Zelar para que os estagiários não sejam utilizados como mão-de-obra qualificada, por parte das unidades concedentes de estágio.

V. Manter contato com as unidades concedentes, sempre que necessário, para fins de avaliação e realimentação dos estágios.

VI. Reunir professores orientadores para troca de ideias e sugestões.

VII. Encaminhar os estagiários aos respectivos Campos de Estágios em comum acordo com o professor orientador.

Art. 20. Compete ao Professor Orientador de Estágio

I - Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.

II - Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.

III - Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.

IV - Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.

V - Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.

VI - Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.

VII - Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 21 Compete aos Estagiários

I- Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;

II- Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.

III- Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.

IV- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.

V- Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.

VI- Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.

VII- Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.

VIII- Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.

IX- Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.

X- Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

XI- Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.

XII- Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 22 Compete ao Conselho de Curso:

I- Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório;

II- Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;

III- Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;

IV- Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23 Compete ao setor de Estágio Institucional:

I- Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;

II- Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;

III- Celebrar convênios para realização de Estágios;

IV- Divulgar ofertas de vagas de Estágio;

V- Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso Medicina Veterinária e pelo Conselho de Curso.

Art. 25. São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26. No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Medicina Veterinária, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 25 de setembro de 2023.

Apêndice V – Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamenta os processos referentes às Atividades Complementares no Curso de Medicina Veterinária do Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II. Monitoria;
- III. Atividades de nivelamento;
- IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II. Cursos curta e média duração;
- III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV. Ministrando cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismo e empreendedorismo:

- I- Participação em comissões de organização de eventos;
- II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
- III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico;
- IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 23 de março de 2023.

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Projetos de extensão	Comprovante contendo o número de	80 horas por projeto

desenvolvidos com a comunidade.	horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

Apêndice VI - Matriz Curricular B

Matriz Curricular:		CMV-4B-2023.1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres	CH Total		
BACHARELADO	I/N			10	4000		
Período		1º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Anatomia Veterinária – Aparelho Locomotor e Cardiovascular	FB	0	50	10	20	0	80
Biologia Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Etologia e Bem-Estar Animal	FE	33	0	7	0	40	80
Princípios da Medicina Veterinária	FE	50	0	10	20	0	80
Bases Morfológicas Veterinária	FB	0	50	10	20	0	80
Total do Período		133	100	47	80	40	450
Atividade Integradora	Planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal.						
Período		2º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Anatomia Veterinária – Órgãos e Sistemas	FB	0	50	10	20	0	80
Fisiologia Veterinária I	FB	50	0	10	20	0	80
Medicina da conservação	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Bioestatística e Epidemiologia Veterinária	FB	25	0	5	50	0	80
Microbiologia e Parasitologia Veterinária	FB	0	50	10	20	0	80
Total do Período		133	100	47	160	40	530
Atividade Integradora	Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais.						
Período		3º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Fisiologia Veterinária II	FB	50	0	10	20	0	80

Período		3º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Gestão e Melhoramento Animal	FE	33	0	7	0	40	80
Nutrição Animal e Forragicultura	FE	40	10	10	20	0	80
Bases Farmacológicas da Terapêutica Veterinária	FB	50	0	10	20	0	80
Produção de Animais Ruminantes	FE	40	10	10	20	0	80
		213	20	47	80	40	450
Atividade Integradora	Aplicar técnicas eficientes e eficazes na produção animal.						

Período		4º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Imunologia e Patologia	FB	50	0	10	20	0	80
Interpretação em Medicina Laboratorial Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária	FE	0	50	10	20	0	80
Semiologia	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	200	50	100	0	450
Atividade Integradora	Elaborar, avaliar e interpretar exames complementares e laudos.						

Período		5º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Clínica Médica de Pequenos Animais I	FE	0	0	0	0	80	80
Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	FE	50	0	10	20	0	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes	FE	0	67	13	0	0	80
Patologia Veterinária Sistêmica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	117	33	40	80	370
Atividade Integradora	Avaliar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.						

Período		6º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Equideocultura	FE	20	5	5	50	0	80
Suínocultura, Avicultura e Organismos Aquáticos	FE	40	10	10	20	0	80
Clínica Médica de Pequenos Animais II	FE	0	0	0	0	80	80
Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos	FE	0	67	13	0	0	80
Optativa	FG	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		135	82	43	140	80	530
Atividade Integradora	Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.						
Período		7º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Medicina de Animais Silvestres	FE	0	50	10	20	0	80
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	FE	0	0	0	0	80	80
Doenças Infecciosas e Parasitárias	FE	50	0	10	20	0	80
Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	100	30	60	80	370
Atividade Integradora	Elaborar, executar, gerenciar e avaliar a produção de produtos biológicos.						
Período		8º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	50
Fisiopatologia da Reprodução, biotecnologia e obstetrícia	FE	0	50	10	20	0	80
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados	FE	40	10	10	20	0	80
Sanidade em Animais de produção	FE	40	10	10	20	0	80

Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		160	70	30	60	80	450
Atividade Integradora	Elaborar trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. Avaliar inspeção sanitária tecnológica de produtos de origem animal.						

Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado I	FE	0	200	0	0	0	200
Total do Período		0	200	0	0	0	200

Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado II	FE	0	200	0	0	0	200
Total do Período		0	200	0	0	0	200

Subtotal horas Matriz Curricular		924	1189	327	720	440	4000
---	--	------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	78.0%	844	789	327	720	440	3120
Formação Geral	8.0%	100	0	20	120	80	320
Formação Básica	20.0%	275	200	95	230	0	800
Formação Específica	50.0%	469	589	212	370	360	2000
Atividades Complementares	10.0%	0	0	0	0	0	400
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	10.0%	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	924	1189	327	720	440	4000
%Sobre CH TOTAL		23.1%	29.7%	8.2%	18.0%	11.0%	100.0%

Apêndice VII- Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ELABORAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA

1. APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é etapa obrigatória e conclusiva do curso de Medicina Veterinária, previsto na Resolução N.º 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, no Art. 17, das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. E tem por objetivo comprovar que o estudante adquiriu os conhecimentos, competências e habilidades técnicas necessárias ao exercício profissional. É um instrumento de avaliação, do processo de formação e aprendizagem, na forma de produto final, obrigatório para todos os formandos e realizado ao longo do curso, com base no Alinhamento Construtivo, Projeto Integrador - PI e Perfil do Egresso do curso de Medicina Veterinária. Importante ressaltar que, a proposta do TCC do curso ultrapassa a simples observância aos parâmetros de ordem geral estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Trata-se de um enfoque que contempla necessariamente as especificidades do curso, dentre as quais merecem destaque, o próprio contexto regional do Vale do Aço; a abertura à novas estratégias de pesquisa, novas sensibilidades, concepções e modos de representação; e ainda o incentivo à postura criativa, investigativa e independente de seus alunos.

Desta maneira, como objetivos específicos do TCC, são esperadas tanto respostas sensíveis e competentes às demandas do dia a dia do Médico Veterinário, como também propostas que apontem para novas possibilidades de intervenção, possibilitando ao aluno se antecipar às demandas de mercado, e se posicionar de modo mais independente e propositivo diante da realidade, enriquecendo e reconfigurando a própria atuação do Médico Veterinário na sociedade.

Os objetivos supracitados encontram-se estreitamente ligados a um outro aspecto importante na caracterização do TCC de Medicina Veterinária do UNILESTE. Trata-se de sua consideração simultânea como um marco tanto do momento de conclusão do curso quanto do início da nova fase - agora profissional - que se descortina diante do aluno. Tal consideração tem por objetivo uma ampliação do alcance dos próprios resultados esperados do TCC, para além da comprovação de que o aluno adquiriu determinados conhecimentos, competências e habilidades, pois pretende-se que a investigação mobilizada para o desenvolvimento do TCC possa ser retomada e ampliada em desdobramentos posteriores à conclusão do curso, no âmbito de uma prática profissional tanto dentro como fora do meio acadêmico.

A etapa conclusiva do Curso de Medicina Veterinária pode-se configurar como um momento

importante de consciência e amadurecimento de vocações e motivações de cada aluno dentro do horizonte tão amplo de atuação profissional. O que se propõe, portanto, é o desenvolvimento de um trabalho que possa se constituir potencialmente como uma pesquisa a ser continuada, um processo que não se encerra na conclusão do curso.

Uma vez iniciado o TCC, este deverá ser desenvolvido em grupos de até 4 (quatro alunos), onde haverá preparação e planejamento, definição do tema e sugestão do professor orientador.

2. ESCOLHA DA LINHA DE PESQUISA

A linha de pesquisa será de livre escolha do grupo de até quatro alunos, porém deverá contemplar, obrigatoriamente, as distintas áreas de atuação profissional do Médico Veterinário, além de enfatizar a formação adquirida (habilidades e competências), ao longo do curso, através do desenvolvimento dos PI's. As linhas de pesquisa a serem escolhidas para a realização do TCC deverão fazer parte de uma das grandes áreas de atuação abaixo:

1. Clínica e Cirurgia de Animais: Laboratório, clínica e terapêutica aplicada à dermatopatias, hepatopatias gastroenteropatias, neuropatias otorrinolaringopatias, ortopatias, pneumopatias, dentre outras. Cirurgias eletivas (castração), paliativas e de emergência.
2. Saúde Única: aplicação de medidas em saúde pública no âmbito das vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária. Exemplos: Ações educativas para prevenção de zoonoses e promoção da saúde animal, medidas de promoção de saúde animal, mapeamento de áreas de risco epidemiológico de doenças zoonóticas, técnicas de prevenção e de controle de doenças zoonóticas, avaliação do processo de abate de gados de corte de acordo com o sistema de fiscalização que o certifica, avaliação da qualidade da água que está sendo fornecida para o rebanho leiteiro criado no leito do Rio Doce, dentre outros.
3. Produção animal – métodos e ferramentas que auxiliem o organismo animal em situações que promovam melhoria do desempenho produtivo nas diferentes espécies

Dentre as diversas áreas de atuação acima citadas, os grupos de alunos deverão no 8º período, junto ao professor, fazer a escolha do tema que melhor se identifica com seu perfil. Para tal escolha, as competências e habilidades adquiridas ao longo do desenvolvimento dos PI's ajudarão na escolha de uma área de atuação no TCC.

O PI do curso de medicina veterinária tem o objetivo de promover a articulação e, portanto, a integração das disciplinas, contrapondo à fragmentação curricular. Neste projeto, estrategicamente, as atividades criam uma interface com atividades reais, necessárias à formação do Médico Veterinário, não permitindo que o graduando tenha conhecimento compartimentalizado, mas sim inter e transdisciplinar, com formação generalista, humanista, reflexiva e crítica. Para tal é necessário retomar ao alinhamento construtivo do curso e o perfil

do egresso a formar.

Assim, no oitavo período é delineado o TCC, através de escolhas individuais de cada grupo de alunos. Os alunos irão compor grupos de interesse comum e criar um plano de ação que culmine, no TCC estruturalmente embasado e voltado para a especificidade de uma das três áreas apresentadas anteriormente.

Os critérios de avaliação deverão observar as particularidades que caracterizam as distintas etapas do desenvolvimento do trabalho, assim como as especificidades de cada área e abordagem. Devem permitir a observância da coerência interna do trabalho, considerando-se para tanto os seguintes parâmetros:

- Coerência entre propostas e diretrizes apontadas e o trabalho apresentado.
- Consistência das informações e dos argumentos que fundamentam a proposição
- Interpretação do contexto social, cultural, histórico e geográfico em que o trabalho se insere e a efetividade dessa interpretação no trabalho apresentado, ou seja, adequação do trabalho aos diversos contextos e usuário considerados pelo aluno.
- Consistência do cronograma, com coerência entre atividades previstas, prazos correspondentes e atividades efetivamente desenvolvidas.

3. ORIENTAÇÕES

A autonomia do aluno é fator fundamental no processo de desenvolvimento do TCC. Uma vez definido, o orientador terá o papel de examinar com cuidado as diferentes etapas que se apresentam ao longo do processo, discutindo-as e avaliando-as com os alunos. Informações, interpretações e decisões são de inteira responsabilidade dos alunos.

3.1. Atribuições do Professor

- Orientar o aluno na escolha do tema, do título e no desenvolvimento do TCC.
- Efetuar o aceite da orientação no sistema, registrando, reuniões, assuntos e decisões estabelecidas
- Atender aos os grupos de alunos em horário previamente agendado entre as partes (semanal ou quinzenalmente) , para acompanhar o desenvolvimento do TCC.
- Avaliar o desempenho dos grupos nas diversas fases do desenvolvimento do TCC conforme barema de orientação (Anexo 1).
- Emitir deferimento ou recusa para encaminhamento a banca de defesa

Ao professor será facultado deixar de orientar o grupo de alunos, quando os mesmos, sem justificativas, não frequentarem as reuniões agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar o trabalho em andamento.

3.2. Atribuições do Grupo

Os trabalhos que utilizarem animais ou seres humanos deverão efetuar protocolo junto ao Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e/ou no Comitê de ética em pesquisa com

Seres Humanos (CEP) do UNILESTE.

Todos os quatro membros do grupo deverão frequentar as reuniões agendadas pelo professor para discutir e aprimorar o trabalho em andamento, devendo justificar as eventuais ausências. O calendário de entrega e defesa do documento final do TCC, deve ser respeitado, conforme agenda apresentada pelo professor e deferida pelo conselho de curso.

A versão inserida no AVA pelos alunos é a versão do TCC a ser avaliada e remetida aos membros da Banca Examinadora. A não inserção em até 15 dias antes da data da defesa remete o não encaminhamento do grupo a sessão de defesa.

Após a apresentação e aprovação do documento final do TCC, um aluno deve anexar cópia única da versão final, em formato PDF, no portal acadêmico (Arquivo final).

4. ESTRUTURA

O Curso de Medicina Veterinária irá fornecer os recursos humanos e instrumentais para que a elaboração do TCC seja a melhor possível. A estrutura comum do curso (laboratórios e seus respectivos monitores, clínica veterinária, fazenda escola, fazenda conveniada, Centro de Biodiversidade da USIPA, biblioteca, sala de informática e fazendas conveniadas), estará continuamente disponível para atender as necessidades dos alunos.

O UNILESTE disponibilizará equipamentos audiovisuais para as apresentações dos trabalhos nas bancas, cabendo aos alunos verificar com antecedência a compatibilidade entre programas e/ou versões e equipamentos do curso com aqueles em que foram desenvolvidos e gravados os trabalhos.

5. ETAPAS DO TCC

Passo 1 – Cadastro do TCC no sistema de gestão da disciplina

Passo 2 – Cadastro do grupo de TCC

Passo 3 – Verificar junto a coordenação de curso a efetivação do orientador e “convidar o orientador” pela plataforma de gestão, acompanhando o aceite pelo sistema

Passo 4 - Acompanhamento e registro de informações de reuniões e envio de arquivos ao professor orientador.

Passo 5 – Defesa pública do trabalho elaborado

Passo 6 - Envio de Arquivo final do TCC

6. AVALIAÇÕES

Trabalho entregue à banca

O trabalho entregue pelos alunos deverá vir dentro das normas estabelecidas pelo “manual para elaboração de artigos científicos” do UNILESTE. A apresentação dos “elementos textuais” pode ser adaptada ao formato da revisão de literatura, relato de caso, ou artigo científico. Demais elementos estruturais do trabalho devem atender o manual acima citado.

Os trabalhos que contemplem o uso de seres humanos e/ou animais devem ser remetidos a apreciação da Comissão de Ética no uso de animais (CEUA) e/ou do Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do UNILESTE, respectivamente de maneira previa.

CrITÉrios de AvaliaÇão

A nota final da disciplina de TCC baseia-se na definiÇão da nota de orientaÇão (Anexo 1), da nota do trabalho escrito (Anexo 2) e da nota da apresentaÇão (Anexo 3), os dois últimos derivados da média da nota dos componentes da banca avaliadora.

7. Banca final

A banca final será constituída por três profissionais: o professor de orientaÇão do TCC e dois profissionais vinculados ao tema escolhido, sendo um, obrigatoriamente, professor do UNILESTE.

Eventualmente, a critério do conselho de curso, podem ser chamados a compor a banca outros profissionais que não se encaixem nos perfis acima descritos, mas que eventualmente possam contribuir para a discussão do trabalho. Neste caso, participarão da banca como convidados, no entanto não terão como prerrogativa a atribuiÇão de pontos ou resultado.

O orientador do TCC tem a prerrogativa de não autorizar o grupo, ou aluno de forma individual à defesa do TCC, observado o **Anexo 1** e os registros do sistema de acompanhamento.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver como nota final (Anexo 3) valor igual ou maior que 7,0 pontos. A nota da disciplina de TCC é individual, considerando o descrito neste regulamento. Ao Colegiado de curso imputa-se a decisão de reapresentaÇão diante de insuficiências.

Caso existam necessidades de alteraçōes no trabalho apresentado, os alunos deverão realizar as modificaçōes sugeridas e enviar um novo documento para apreciaçō do orientador, antes à postagem final. Os trabalhos considerados reprovados não sōo encaminhados ao conselho de curso. Neste caso os alunos deverão se matricular no próximo período no TCC.

Coronel Fabriciano, 28 de Setembro de 2023.

ANEXO 1

AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES REALIZADAS - ORIENTAÇÃO*

(individual)	Nível 4 (100%)	Nível 3 (70%)	Nível 2 (40%)	Nível 1 (0%)
Proatividade (0,2)	Sugere e interpreta com segurança os contextos e a temática do trabalho. É evidente o papel de liderança	Sugere e interpreta com segurança os contextos e a temática do trabalho.	Interpreta os contextos e a temática do trabalho.	Não participa e colabora minimamente com a construção do trabalho.
Atividades (0,2)	Cumprir as atividades solicitadas dentro do tempo estipulado e exibe feedback;	Cumprir as atividades solicitadas dentro do tempo estipulado	Cumprir as atividades solicitadas, mas não atende o tempo estipulado	Não cumprir as atividades demandadas
Comportamento (0,2)	Exibe cordialidade e respeito com o orientador e os colegas do grupo	Compreende as críticas, age de maneira educada mas não estabelece melhorias em função destas	Não aceita as críticas e não promove melhorias no trabalho	Não aceita as críticas e não promove harmonia com os demais componentes do grupo
Assiduidade (0,2)	É assíduo ou exibe justificativa adequada às faltas de reuniões	Frequenta ao menos 50% das reuniões	-	Não frequenta 50% das reuniões
Conteúdo (0,2)	Exibe domínio sobre o assunto do trabalho e colabora de maneira evidente com o documento textual	Exibe domínio parcial do assunto do trabalho e colabora parcialmente com o documento textual	Exibe domínio parcial do assunto do trabalho mas não colabora substancialmente com a parte escrita	Não exibe domínio e conhecimento sobre o assunto e não colabora com a parte escrita

***Considera-se apto à defesa do TCC o aluno com nota igual ou superior a 7 (Nível 3)**

ANEXO 2
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - AVALIAÇÃO TRABALHO ESCRITO

AVALIADOR(A): _____ **DATA:** _____

Estudantes: _____

Título do trabalho: _____

I. RESUMO / INTRODUÇÃO / ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	Atribuir até 0,5 pontos (0,1 pts cada)
O problema está devidamente delimitado e contextualizado?	
É apresentado o atual estado da arte e lacunas sobre o tema?	
Há resumo do artigo no início do artigo (em português; opcional inglês), e ele apresenta a pesquisa do início à conclusão, em 1 só parágrafo sem citações?	
São apresentadas as palavras-chave (uni-termos) do artigo adequadamente?	
Os objetivos da pesquisa estão claramente redigidos na introdução?	
III. RELATO DE CASO (Preencher apenas se o trabalho for um relato de caso)	Atribuir até 1,5 pontos (0,3 pts cada)
O relato está bem descrito e permite compreender eventos e fatos apresentados;	
A fundamentação teórica está adequada à proposta da pesquisa e possui aprofundamento?	
A discussão exhibe e contrasta pesquisas anteriores que se referem ao tema?	
A interpretação apresenta sustentação teórica significativa e convincente?	
A conclusão responde ou se adequa ao objetivo/problema? Está compreensível?	
III. DESENVOLVIMENTO (Preencher apenas se revisão for uma revisão de literatura)	Atribuir até 1,5 pontos (0,3 pts cada)
A fundamentação teórica está adequada à proposta da pesquisa e possui aprofundamento?	
Existe indicação de pesquisas anteriores que se referem ao tema?	
A interpretação apresenta sustentação teórica significativa e convincente?	
A descrição exibida esta relacionada ao problema e aos objetivos do estudo?	
A conclusão responde ou se adequa ao objetivo/problema? Está compreensível?	
III. METODOLOGIA / RESULTADOS E DICUSSÃO (Preencher apenas se o trabalho exibir formato experimental)	Atribuir até 1,5 pontos (0,3 pts cada)
A descrição da metodologia é clara, permite replicação e considera tratamento estatístico (Teste estatístico com nível de significância?)	
Os resultados são apresentados claramente (gráficos, tabelas ou similar)?	
A interpretação apresenta sustentação teórica significativa e convincente?	
A discussão exibida esta relacionada ao problema e aos objetivos do estudo?	
A conclusão responde ou se adequa ao objetivo/problema? Está compreensível?	
VI. REFERÊNCIAS	Atribuir até 0,5 pontos
Todas as citações contidas no texto do artigo estão listadas nas referências?	
As citações e referências estão expressas de acordo com as normas da revista?	
VII. FORMATAÇÃO	Atribuir até 0,5 pontos
A estrutura e formatação do trabalho atendem as normas da revista	
SOMA DE PONTOS – até 3,0 pontos	

Observações: _____

Data: ___/___/___ Assinatura do Avaliador: _____

ANEXO 3

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AVALIAÇÃO – APRESENTAÇÃO ORAL

Estudante 1:	
Estudante 2:	
Estudante 3:	
Estudante 4:	

AVALIADOR(A): _____ **DATA:** _____

Título do trabalho: _____

Avaliação individual do estudante – Apresentação Oral					
Critérios	Pontuação	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3	Estudante 4
Capacidade de síntese escrita da pesquisa e cuidado na elaboração de slides.	0,5				
Domínio de conteúdo, fundamentação teórica e segurança demonstrada.	1,5				
Qualidade da expressão oral.	1,0				
Apresentação no tempo previsto, capacidade de síntese na parte oral.	0,5				
Respostas aos questionamentos da banca.	0,5				
Total	4,0				

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

ANEXO 4
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FORMULÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO

LOCAL	DATA	HORA

DESCRIPTIVO DE NOTAS E SITUAÇÃO OBTIDA

NOME DO ALUNO	A*	B**	C***	TOTAL	SITUAÇÃO

*A = Nota do orientador (max- 3pts); **B = Nota do trab. Escrito (máx 3pts / média da banca); ***C = Nota da apresentação (máx 4pts / média da banca). Situação: A (aprovado sem modificações na parte escrita); AP – Aprovado com modificação na parte escrita; INS – Insuficiente e encaminhado a nova apresentação; REP - Reprovado

NOME DO AVALIADOR	ASSINATURA